



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:
LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL**

Apreendi pouco na escola, aprendi mais ouvindo, aprendi através do diálogo. Foi muito difícil pra mim aprender como trabalhar com meus alunos, pra gente fazer flecha a gente vai observando o outro e não é na primeira vez que a gente vai fazer bem a flecha, só na segunda ou terceira vez que ela vai sair bem. Apreendi muito com o Pajé também. Isso é importante para nossos alunos: aprender com os pais, colegas e a oralidade é o grande método de aprendizagem.

(Professor indígena Arara em depoimento na palestra proferida pela antropóloga Dra. Betty Mindlin dia 25 de maio de 2007 – Representação de Ensino da SEDUC em Ji-Paraná)

Ji-Paraná - RO
Fevereiro de 2008

Instituições de Referência e Colaboradoras

Universidade Estadual de Goiás – UFG
 Universidade Federal da Grande Dourados
 Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS
 Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
 Universidade do Mato Grosso – UNEMAT
 Universidade Federal de Roraima – UFRR
 Fundação Nacional do Índio - FUNAI
 Organização Padereéhj – Povos Arara, Gavião, Tupari, Jabuti, Makurap, Kanoé,
 Kampé, Arikapú, Aruá.
 Organização dos Professores Indígenas de Rondônia e Noroeste de Mato Grosso –
 OPIRON
 APP Imaxamajmanganã – Povo Arara
 APP Padereéhj Mako Baéh – Povo Gavião
 APP Pamakobav'a – Povo Gavião
 Secretaria de Estado da Educação de Rondônia - SEDUC
 Representações de Ensino - RENs de Ji-Paraná, Cacoal, Espigão do Oeste,
 Pimenta Bueno, Vilhena, Alta Floresta.
 Núcleo de Educação Indígena de Rondônia – NEIRO
 Núcleo de Educação Indígena Local – NEI Ji-Paraná

Equipe Responsável pela Elaboração do Projeto

Josélia Gomes Neves – UNIR Ji-Paraná
 Irmgard Margarida Theobald – UNIR Ji-Paraná
 Edinéia Aparecida Isidoro – REN Ji-Paraná
 Lediane Fani Felzke – REN Ji-Paraná
 Renata Nóbrega – REN Ji-Paraná

Indígenas Participantes na Elaboração do Projeto

Professores

Zacarias Kapiaar Gavião
 José Palav Gavião
 Daniel Cegue'av Gavião
 Adão Abapéh Gavião
 Josias Gavião
 Arnaldo Gavião
 Iran Kav'sona Gavião
 Edemilson Múhv Gavião
 Claudinei Gavião
 Isael Xixina Gavião
 Roberto Sorabáh Gavião
 Amarildo Pihn Gavião
 Marli Peme Arara
 Rute Arara
 Sandra Arara
 Célio Nakyt Arara
 Ernandes Nakaxiöp Arara

Ronaldo Arara
Sebastião Gavião
Anemã-Irun Cinta Larga
Algusto Cinta Larga

Lideranças

Heliton Tinhawambá Gavião
Zaquel Tapéh Gavião
Sena Gavião
Tapaá Gavião
Moisés Serihir Gavião
Valdemar Amí Gavião
Firmino Arara
Pedro Agamenon Arara
Benedito Arara F^o
Noêp Arara
Carlos Mulungu Arara
Agnaldo Arara
Luiza Arara
Dora Arara

Colaboradoras e Colaboradores

Prof^a Dr^a Maria do Socorro Pimentel da Silva - UFG
Prof^a Dr^a Betty Mindlim - USP
Prof^a Dr^a Wany Sampaio – UNIR Porto Velho
Prof. Dr. Edinaldo Bezerra da Silva – UNIR Porto Velho
Onilda Sanches Nincao – UEMS
Maria Inês Almeida – UFMG

PREFÁCIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
1.1 POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA E SUA HISTÓRIA.....	06
1.1.1 O contato entre dois mundos	06
1.1.2 A Diversidade Cultural e Lingüística no Brasil e em Rondônia.....	09
1.1.3. Caminhos percorridos pela educação escolar indígena.....	14
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	19
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	20
3.1. OBJETIVO GERAL.....	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
4. JUSTIFICATIVA.....	22
5. PRESSUPOSTOS LEGAIS	26
6. O PERFIL DO/A PROFESSOR/A INDIGENA.....	29
7. PRINCIPIOS DA PROPOSTA CURRICULAR.....	30
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	32
9. ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO, A PESQUISA INTERCULTURAL E OS ESTUDOS NA ALDEIA.....	33
10. A MATRIZ CURRICULAR.....	35
11. AVALIAÇÃO	36
11.1- Avaliação das etapas.....	36
11.2- Avaliação na comunidade.....	36
11.3- Avaliação dos cursistas no âmbito do Curso e do seu trabalho docente.....	37
12. INGRESSO, VAGAS E INTEGRALIZAÇÃO.....	38
13. O COLEGIADO DO CURSO.....	39
14. INFRA-ESTRUTURA	40
15. CORPO DOCENTE	41
16. EMENTÁRIO DOS TEMAS CONTEXTUAIS.....	42
16.1-Ciclo de Formação Básica do/a Professor/a Multidisciplinar no Ensino Fundamental.....	42
16.2-Ciclo de Formação Específica em – Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar.....	60
16.3- Matriz do ciclo de formação específica em Ciências da Sociedade Intercultural	70
16.4- Matriz do Ciclo de Formação Específica em Ciências da Linguagem Intercultural.....	78
16.5- Matriz do Ciclo de Formação Específica em Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural.....	87
ANEXO.....	94

1. APRESENTAÇÃO

O estado de Rondônia abriga 54 sociedades indígenas, o que lhe confere características de um estado pluricultural e multilingüístico. Estas etnias estão concentradas em 19 Terras Indígenas que perfazem um total de 20,15% da área do estado (4.807.290,42 ha)¹. Estes povos há muito tempo anseiam por programas educacionais específicos e diferenciados que venham a atender as suas necessidades na área da subsistência, saúde e educação. Em função de constantes reivindicações dos povos indígenas por meio das entidades indígenas e indigenistas, o Estado de Rondônia assumiu sua responsabilidade no que se refere a formação de professores indígenas, dando início, em 1998, a um Programa de Formação de Professores Indígenas denominado Projeto Açaí. Esta formação ocorreu entre os anos de 1998 e 2004 dividida em onze etapas sendo que uma destas realizou-se nas comunidades - "Açaí nas Aldeias". Este projeto habilitou aproximadamente 120 professores em Magistério Indígena para atuarem com alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

A certificação dos professores só aconteceu em julho de 2006, no mesmo momento em que estes reivindicavam, efetivamente, junto a Universidade Federal de Rondônia, a abertura de um curso específico de Licenciatura Intercultural para habilitá-los a atender as demandas das comunidades indígenas no que se refere a continuidade do ensino fundamental e médio. Desta forma, faz-se urgente ampliar o programa de formação de professores indígenas com a criação deste curso, atendendo, assim, direitos já garantidos na legislação em vigor.

Em resposta a estas reivindicações e atendendo a direitos assegurados pela legislação, Departamento 1 – DCHS – Departamento de Ciências Humanas e Sociais do Campus da UNiR de Ji-Paraná, apresenta, com muito orgulho e respeito aos povos indígenas de Rondônia, o **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural**. Este Projeto propõe quatro habilitações, quais sejam: 1. Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar; 2. Ciências da Linguagem Intercultural; 3. Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural; 4. Ciências da Sociedade Intercultural.

¹ Segundo dados do ano de 2002 da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM).

A implantação deste curso está fundamentada no diálogo construído no decorrer dos últimos anos em encontros de professoras e professores da universidade com os povos Indígenas. Nesse processo contribuíram, de forma relevante, entidades e instituições – governamentais e não governamentais – apoiadoras desta causa. Essas discussões foram trazidas para o âmbito do Departamento de Ciências Humanas e Sociais e resultaram na inserção do curso – ***Licenciatura em Educação Básica Intercultural*** ao processo de ampliação e fortalecimento do referido Campus e Departamento.

A elaboração deste projeto vem ao encontro, também, da necessidade de a universidade contemplar na sua pauta formativa, cursos que tenham perfis e características próximas às demandas das populações tradicionais da Amazônia: os povos indígenas, extrativistas, ribeirinhos e quilombolas.

1.1 POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA E SUA HISTÓRIA²

1.1.1 O contato entre dois mundos

Desde os primórdios da colonização brasileira as nações indígenas sofreram demasiadamente com a exploração e a exclusão. Além de tudo os povos indígenas foram, durante muito tempo, desconhecidos como seres humanos. Marconi (2001, p.224) afirma que

Nas primeiras décadas do séc. XVI eram tidos pelos colonizadores como seres subumanos, desprovidos de alma, estando mais próximos dos animais. Sua dignidade humana só foi restabelecida após 1537 quando a bula do Papa Paulo III os reconheceu como ‘verdadeiros homens livres’.

Os povos das várzeas amazônicas, juntamente com os do litoral nordestino, foram os primeiros a sofrer os impactos da “fricção interétnica” (OLIVEIRA, 1978). As etnias que habitavam as várzeas do Amazonas, tais como os Omagua e Tapajó, foram completamente dizimadas nos 150 anos que se seguiram ao contato ocorrido nos primórdios do séc XVI. Esta decadência populacional e cultural deveu-se à disseminação de doenças, ao apresamento promovido pelos portugueses, às missões organizadas pelos jesuítas espanhóis e à alteração do modo de produção. Meggers (1987, p.17) resume estas transformações ao detectar que

² Esta seção faz parte da dissertação de mestrado FELZKE, Lediane Fani. **Quando os ouriços começam a cair: a coleta de castanha entre os Gavião de Rondônia**. Porto Velho, 2007. (Dissertação de Mestrado)

Imersos nesse redemoinho de virtudes cristãs e motivações mercantis, os amazônicos viram perder-se a abundância dos alimentos e dos bens que eles próprios faziam e usavam, para produzir, com seu trabalho, mercadorias exportáveis. Com a civilização começa a era da fome e da penúria.

Muitos autóctones foram submetidos ao regime de trabalho escravo, prestando serviços aos novos donos da terra. Os bandeirantes adentravam os sertões em busca de índios para aprisionar e levar cativos para o trabalho nas fazendas coloniais. “Os índios eram submetidos a um ritmo regular de trabalho, praticando tanto as atividades de subsistência como a extração de drogas do sertão” (OLIVEIRA, 1987, p.207). A população indígena encontrava-se desamparada e desprovida de direitos. Segundo Ribeiro (1987, p.103) “Os que se opunham ao avanço das fronteiras da civilização eram caçados como feras desde os igarapés ignorados da Amazônia até as portas das regiões mais adiantadas”. Essa situação foi se perpetuando à medida que a ocupação das terras brasileiras foi se intensificando e internalizando.

Mesmo no período que antecedeu o contato com não-indígenas, antes de se definir a linha de fronteira noroeste estabelecendo os limites da presença do “civilizado”, a frente de expansão já se ampliava indiretamente, empurrando os grupos indígenas mais próximos para territórios de seus vizinhos mais distantes. Esta situação provocava guerras intertribais e até extermínio dessas populações (MARTINS, 1997).

Durante o primeiro ciclo da borracha, uma das estratégias de povoamento “espontâneas”, realizou-se entre os anos de 1877 a 1914. Nestes quase 50 anos de atividades extratoras, os extrativistas ocuparam todos os rios formadores da bacia do Madeira, que abrange as terras do atual Estado de Rondônia.

No decorrer do primeiro ciclo da borracha, não existia lei, ou orientação qualquer, no sentido de evitar conflitos entre o civilizado e o índio. A lei era determinada pelo patrão e executada pelos seringueiros. A lei era matar, trucidar o índio. Para o seringalista e seringueiro, o que importava era a área e produzir borracha, o índio, se ali estava, era um empecilho; portanto, devia ser eliminado, expulso do território produtivo. (MEDEIROS (2003, p.83).

Daí o primeiro ciclo da borracha no contexto indígena ser interpretado como nos demais ciclos econômicos – cassiterita, diamante, ouro – como o período “das correrias”. Isto porque, expulsos de suas aldeias, os indígenas vagavam pela

floresta na expectativa de novos confrontos com o “civilizado” ou com outros grupos que ocupavam o mesmo espaço geográfico, provavelmente por terem sido expulsos de seu território tradicional pelos exploradores. Neste contexto, os indígenas não tinham mais tempo de caçar, pescar, ou cultivar suas roças, o que resultava em uma desorganização, até mesmo na desestruturação tribal (MEDEIROS, 2003).

Neste período, regiões próximas aos rios Madeira, Juruá, Purus, Acre, Ji-Paraná, Abunã, Jamari, Candeias, Guaporé e outros foram, paulatinamente, sendo ocupadas por nordestinos e mamelucos que passaram a servir como mão-de-obra extratora. (RIBEIRO, 1987; TEIXEIRA; FONSECA, 2001).

Em função do segundo ciclo de exploração da borracha, entre os anos de 1940 e 1950, da mineração da cassiterita nos anos 60 e do processo de colonização dos anos 70, o antigo Território do Guaporé, que passou a chamar-se Território Federal de Rondônia no ano de 1956³, atraiu um intenso fluxo de migrantes. Os índios recuaram ocupando apenas pequenas áreas de terras. Mindlin (1985, p.17) ressalta que “[...] a imigração brasileira para Rondônia foi grande e seus efeitos se fizeram sentir sobre a população indígena, com lutas e mortes”. Devido a isso, postos indígenas da FUNAI foram abertos em Rondônia “[...] como o PI Rio Negro-Ocaia para os Pakaá-Nova, ou PI Lourdes para os Gavião e Arara que são da década de 60” (ibid., 1985, p.19).

A partir de outubro de 1964, os governos militares passaram a adotar medidas no sentido de aliviar as tensões que estavam se processando no campo em diversas regiões do país. Dentre estas medidas o Estado brasileiro promoveu uma colonização desordenada dos territórios do noroeste do país. “A característica comum deste conjunto de políticas implementadas na Amazônia foi reduzir o desenvolvimento à dimensão do crescimento econômico” (OTT, 2002, p. 95). O slogan “terra sem homens para homens sem terra” foi o mote que atraiu milhares de camponeses alijados de suas terras nas demais regiões do país para a Amazônia. Esse slogan deixava claro que para o Estado brasileiro a região amazônica era completamente desabitada. As centenas de etnias indígenas que ocupava essas terras não foram levadas em consideração.

³ Em 13 de Setembro de 1943 foi criado o Território Federal do Guaporé, em 1956, o Território do Guaporé passou para Território Federal de Rondônia. Em 22 de dezembro de 1981 é criado Estado de Rondônia, e em 04 de Janeiro de 1982, o estado é instalado.

Ao analisar os projetos que acompanharam a ocupação da região, tais como POLONOROESTE⁴ e PLANAFLORO⁵, Ott (2002, p. 64) concluiu que “no caso específico da Amazônia, contemplada com grandes empreendimentos de mineração, hidrelétricas, estradas e colonização, sem que as agências internacionais, nacionais e regionais considerassem sua viabilidade, capacidade de suporte e impacto, o alto preço do ‘progresso econômico’ foi cobrado em dobro: da sociedade e da natureza”.

No que diz respeito à sociedade, o preço cobrado traduziu-se no fato de que, tanto índios quanto colonos, passaram a conviver com injustiças sociais. Os primeiros, sentindo-se cada vez mais acuados pela onda migratória, eventualmente, para se proteger, atacavam; os segundos, expulsos de suas regiões foram atraídos para a região amazônica para “amansar” a terra e ambos acabaram se enfrentando para deixar o “caminho livre” para o grande capital que atualmente domina as relações agrárias no estado de Rondônia.

Além de toda perseguição sofrida em função da ocupação de seus territórios, da extinção de muitas etnias, da drástica redução populacional de outras e do etnocídio cultural e religioso a que foram submetidos, os povos indígenas de Rondônia enfrentaram (e enfrentam) outras formas de dominação, dentre as quais, a imposição de um modelo escolar que não atendia as suas verdadeiras necessidades e que não levava em consideração sua forma de organização, sua visão de mundo e tampouco a diversidade lingüística destes povos.

1.1.2 A Diversidade Cultural e Lingüística no Brasil e em Rondônia⁶

O Brasil é conhecido pela sua biodiversidade e, tão peculiar quanto esta, é a sua sociodiversidade, nesse contexto, estão as 180 línguas indígenas faladas no país.

⁴ Criado pelo decreto nº 86.029 de 27 de maio de 1981, abrangendo os estados de Mato Grosso e Rondônia (Ott, 2002, p. 112)

⁵ Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (1991).

⁶ Esta seção faz parte da dissertação de mestrado ISIDORO, Edinéia Aparecida. Situação sócio-linguística do povo Arara-Karo de Rondônia, uma história de luta e resistência. Goiânia: 2006. (Dissertação de Mestrado)

Conforme dados encontrados em Cunningham (1996) e, também, comentado por Monte (2000) é possível comparar a diversidade dos povos indígenas do Brasil à existente em outros países da América Latina. Para melhor visualização desta realidade, observemos os gráficos 1 e 2.

Gráfico 1



Gráfico 2



Fonte: dados coletados a partir de Monte (2000).

Os gráficos 1 e 2 acima permitem visualizar que as línguas indígenas no Brasil, comparadas às existentes nos demais países da América Latina, estão distribuídas num contingente populacional extremamente menor ao desses países. Segundo a autora, no Brasil há cerca de 216 etnias distribuídas em 350.000 indígenas falantes de 180 línguas, das quais 70% encontram-se na região amazônica.

Essas línguas correspondem a quase 50% das 400 línguas indígenas existentes nos demais países da América Latina, em um contingente populacional de apenas 1% dessa população, que é estimada, segundo Cunningham (1996), em 42 milhões. Isto significa que as línguas indígenas no Brasil compõem uma grande diversidade falada por grupos pouco numerosos, denominados por Ricardo (2000) de micro-sociedades. Neste contexto se discute as políticas de fortalecimento das línguas indígenas.

Pimentel da Silva (2005) afirma que, quando uma língua não é mais transmitida à geração mais jovem, encontra-se seriamente ameaçada de extinção, pois falta a seus falantes interesse em utilizá-las. Segundo a autora, essa atitude provoca o enfraquecimento de sua língua, pois vai, paulatinamente, perdendo sua vitalidade ao não passar pelos processos naturais de variação, mudança,

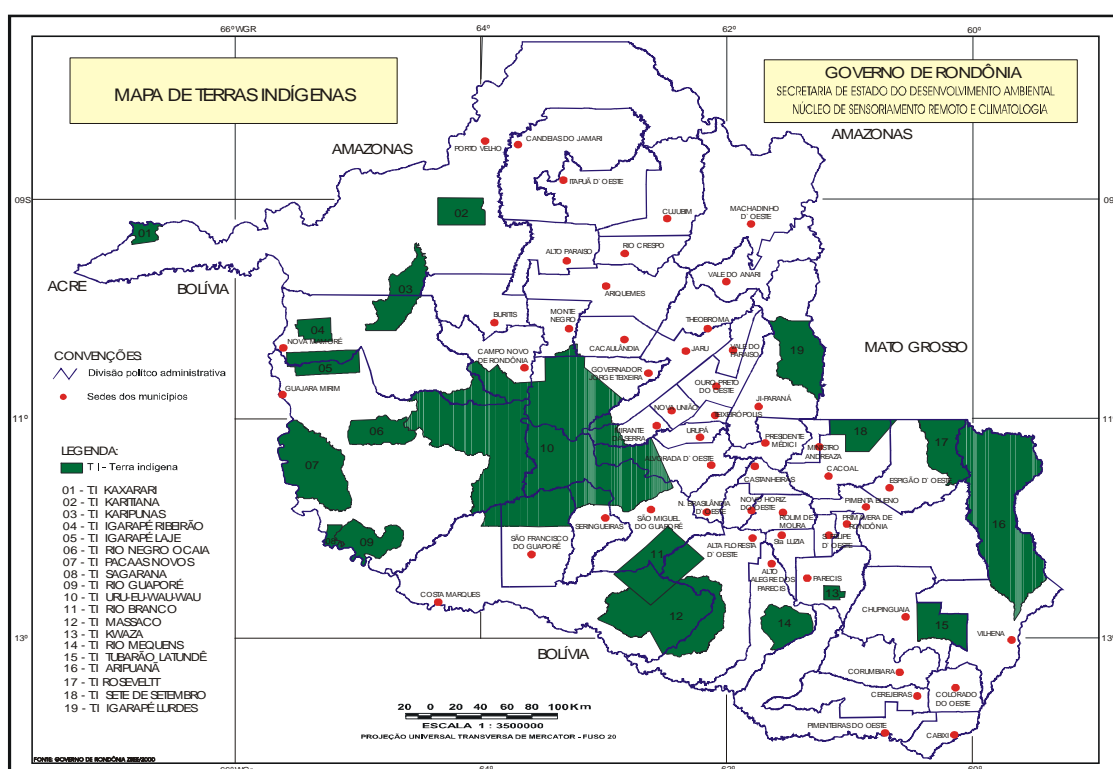
transformação, criação de novos termos, novas palavras, novos gêneros discursivos etc.

De acordo com estudos sociolingüísticos, dos quais destacamos Pimentel da Silva (2001, 2005), Guimarães (2002), Rodrigues (1988), entre outros, podemos classificar as diferentes realidades sociolingüísticas desses povos em quatro grupos:

- 1- grupos praticamente monolíngües em sua língua materna;
- 2- grupos bilíngües, cuja língua materna ainda é produtiva;
- 3- grupos cuja língua materna é usada apenas pelos mais velhos que, nesse caso, nem sempre encontram interlocutores para fazerem uso da mesma;
- 4- grupos cuja língua materna foi praticamente substituída pela língua portuguesa, sendo que a maioria ou até todas as pessoas que os compõem não conhecem quase nada de sua língua.

Estas quatro realidades fazem parte do atual contexto sociolingüístico de Rondônia que possui uma população de mais de 7.000 indígenas, distribuídos em aproximadamente 54 povos distintos, falando 23 línguas diferentes. Isto significa que pouco mais de 12% das línguas faladas no país estão localizadas neste Estado. Estes grupos estão distribuídos em 19 Terras Indígenas. Além de vários povos ainda não contatados (FUNAI, 2005). O mapa a seguir mostra as terras indígenas localizadas nesse Estado.

Mapa 1- Mapa das Terras Indígenas do Estado de Rondônia



Fonte: SEDAM, 2003. Atlas.

As questões relativas às terras indígenas são um dos fatores determinantes para compreendermos a realidade sociolingüística dos povos que nelas vivem. A falta de políticas que garantissem aos indígenas o direito às suas terras resultou em povos vivendo fora de suas áreas tradicionais. Hilton (2001) afirma que a perda das línguas maternas está intrinsecamente ligada à usurpação das suas terras, à destruição do seu *habitat* e à assimilação involuntária dos costumes da sociedade não-indígena.

A consequência de esses povos não viverem em suas terras tradicionais é a concentração de diversas etnias numa mesma área, resultando num contexto de conflito lingüístico, tendo em vista a preponderância de uma determinada língua sobre as demais.

Em algumas destas comunidades, convivem cinco ou mais etnias. Nestes contextos concentra-se, segundo Rodrigues (2000), um grande número de famílias lingüísticas, inclusive línguas isoladas, isto é, línguas cujas características não se assemelham a nenhuma outra.

A Língua da maioria dos povos indígenas que vivem em Rondônia pertence ao tronco Tupi⁷, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 1

POVO	TERRA INDÍGENA	POP.	LÍNGUA	FAMÍLIA	TRONCO
Uru-Eu-Wau-Wau	Uru-Eu-Wau-Wau	90	Uru-Eu-Wau-Wau	Tupi-Guarani	Tupi
Juma		07	Juma	Tupi-Guarani	Tupi
Oro Win		79	Oro Win	Txapakúra	
Amondawa		80	Amondawa	Tupi- Guarani	Tupi
Kabixi		Desaldeados	-	Kabixi	Txapakúra
Djeoromitxi	Guaporé Pacaá Novos Rio Branco	100 15 10	Djeoromitxi	Jabuti	Jabuti
Makurap	Guaporé Sagarana Pacaas Novos Rio Branco	200	Makurap	Tupari	Tupi
Tupari	Rio Branco e Res. Guaporé R. Bio.Guaporé	280 30	Tupari	Tupari	Tupi
Kanoé	Omerê Guaporé Sagarana Pacaas Novos Rio Negro Ocaia Rio Branco	04 45 25 10 01	Kanoé	Isolado Lingüístico	
Wayoró-reg. Como: Ajurú	Guaporé Pacaá Novas	56 04	Wayoró	Tupari	Tupi
Aruá	Rio Branco Guaporé	23 15	Aruá	Monde	Tupi
Kujubim	Guaporé Sagarana	130	Kujubim	?	?
Massaká	Guaporé		Massaká	?	?
Wari	Igarapé Ribeirão Igarapé Laje Rio Negro Ocaia Pacaá Novas Sagarana	2.270	Cada grupo se auto denomina como língua	Txapakura	
Karitiana	Karitiana	218	Karitiana	Arikém	Tupi
Kampé	Rio Branco Rio Mequéns	32 03	Kampé	Tupari	Tupi
Arikapú	Rio Branco Guaporé	13 03	Arikapú	Jabuti	
Nambikwara	Tubarão Latundê	01 20 15	Lakondê Latundê Sabanê	Nambikwara	
Aikanã (Massaká, Kassupá)	Tubarão Latundê Ricardo Franco	180 10	Aikanã	Aikanã	
Kwazá	Kwaza do Rio São	40	Kwaza	Kwazá	

⁷ O fato de a maioria das línguas do tronco lingüístico Tupi se concentrar nesse Estado é de grande relevância científica, um dado importante que deveria estimular políticas públicas de valorização desses povos. Rodrigues (1988) coloca que a concentração das línguas Tupi nessa região faz dela um reduto dessas línguas.

	Pedro Tubarão Latundê				
Sakyrabiat –	Rio Mequéns	96	Sakyrabiat	Tupari	Tupi
Cinta Larga	Roosevelt, Parque Aripuanã, Serra Morena	1.100	Cinta Larga	Monde	Tupi
Suruí (Paitér)	Sete de Setembro RO e MT	845	Surui	Monde	Tupi
Arara (Karo)	Igarapé Lourdes	190	Arara	Ramaráma	Tupi
Gavião	Igarapé Lourdes	587	Gavião	Monde	Tupi
Kaxarari	Kaxarari	300	Kaxarari	Pano	
Karipuna	Karipuna	18	Karipuna	Tupí-Guaraní	Tupi
Akuntsú	Omerê	07	Akuntsú	Tupari	Tupi
Apurinã	Roosevelt	50	Apurinã	Aruak	
Waniam- Migueleño	Sem Terra reinvidicando	140	Waniam	Txapacura	
Puruborá	Sem Terra	200	Puruborá	Puruborá	Tupi
Salamãï	Tubarão Latundê Sagarana Guajará Mirim	80	Salamãï	Monde	Tupi

Fonte: Informações a partir de Panewa 2004, com atualizações de Arion D. Rodrigues e Ana Sueli Cabral (UNB)

As realidades sociolingüísticas desses povos indígenas são bem distintas, conforme levantamento realizado em 2004⁸.

A situação sociolingüística no Brasil e neste Estado, no que se refere às populações indígenas, tem na diversidade sua característica mais evidente. Entretanto, como vivemos em um contexto cultural mais próximo da imposição que do diálogo, uma vez que a língua portuguesa é predominante nestas relações, medidas devem ser tomadas para que se possa contribuir para a vitalidade dessas línguas e culturas, principalmente no âmbito político. A nosso ver, o primeiro passo é a consciência da realidade, o segundo, é observar, por meio de outras experiências, que, apesar da complexidade, é possível reverter este quadro, especialmente por meio da educação.

1.1.3. Caminhos percorridos pela educação escolar indígena

A partir da Constituição de 1988 foi assegurada às sociedades indígenas uma educação escolar específica e diferenciada, intercultural e bilíngüe. O Decreto 26/91, retirou a incumbência do órgão indigenista – FUNAI – em conduzir processos

⁸ Este estudo, ainda preliminar, foi implementado pela equipe de educação escolar indígena da Secretaria Estadual de Educação, como uma ação do Projeto Açaí. O referido levantamento está sendo orientado pela professora Dr^a Maria do Socorro Pimentel da Silva (UFG). Faz parte também desse trabalho a equipe de professores ministrantes do Projeto Açaí de várias instituições, tais como, UFG, UNIR, UERJ, SEDUC, entre outras. Pretende-se continuar este trabalho, na perspectiva de aprofundá-lo, certos de que futuramente será um rico material de pesquisa na implementação de projetos educacionais indígenas.

de educação escolar junto às sociedades indígenas, atribuiu ao MEC a coordenação das ações e sua execução aos Estados e Municípios. A Portaria Interministerial 559/91 apontou a mudança de paradigma na concepção da educação escolar destinada às comunidades indígenas, quando a educação deixou de ter caráter integracionista, preconizado pelo Estatuto do Índio, Lei 6.001/73, e assumiu o princípio do reconhecimento da diversidade sócio-cultural e lingüística do país e o direito a sua manutenção.

Em 1993 o MEC publicou as "Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena" e, em 1998, o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) com objetivo de oferecer subsídios para a elaboração de projetos pedagógicos para as escolas indígenas, de forma a melhorar a qualidade do ensino e a formação dos alunos indígenas enquanto cidadãos.

É possível apontar, historicamente, quatro fases importantes no processo de Educação Escolar Indígena no Brasil. A primeira aconteceu no período Colonial, cujos objetivos das práticas educacionais eram negar a diversidade dos índios, não considerar a cultura de cada povo e incorporar mão-de-obra indígena à sociedade nacional. Esta fase está ligada à história da Igreja no Brasil. O ensino do Português obrigatório era um meio de assimilação dos índios à civilização cristã. A escolarização era apenas um instrumento de catequese e de cristianização (LOPES DA SILVA e FERREIRA, 2001).

A segunda fase se inaugura com a criação do SPI em 1910. Neste período, houve uma maior preocupação com a diversidade lingüística e cultural dos povos indígenas, atribuindo menor peso ao ensino religioso nas escolas missionárias e maior ênfase ao trabalho agrícola e doméstico. O desinteresse das comunidades indígenas pelo processo de escolarização fez com que, a partir de 1953, o SPI elaborasse "um programa de reestruturação das escolas, tendo como objetivo adaptá-las às condições e necessidades de cada grupo indígena, dado que ensinar é preparar a criança para assumir aqueles papéis que sua sociedade chamar a exercer" (SPI, 1953,10, apud Cunha, 1990, p.89).

A extinção do SPI e a criação da FUNAI, em 1967, trouxe modificações mais significativas na Educação Escolar para os índios. O ensino bilíngüe foi eleito pela FUNAI como forma de respeitar os valores tribais (FUNAI, 1972). Com o Estatuto do

Índio, de 1973¹, torna-se obrigatória, por lei, a alfabetização em Língua nativa nas escolas indígenas. Os objetivos integracionistas da educação escolar, oferecida pela FUNAI expressas no artigo 50 do Estatuto do Índio, contradizem, porém, a retórica segundo a qual o bilingüismo é meio para assegurar e respeitar o “patrimônio” cultural das comunidades indígenas, seus valores artísticos e meios de expressão” (artigo 47 do Estatuto do Índio).

A Educação Bilíngüe firmou-se assim, como tática para assegurar interesses civilizatórios do Estado, favorecendo o acesso dos índios ao sistema nacional, da mesma forma que fazem os missionários evangélicos – os verdadeiros inventores das técnicas bilíngües -, que procuravam a conversão religiosa. O grande parceiro da FUNAI, neste período, foi o SIL⁹, que transformou o bilingüismo oficial em estratégia de dominação e de descaracterização cultural (BORGES apud NOBRE, 2002), mantendo os mesmos objetivos civilizatórios dos primeiros catequistas: “salvação das almas pagãs” (RCNEI/Indígena, 1998).

A terceira fase é marcada pela formação de projetos alternativos de Educação Escolar, pela participação de organizações não-governamentais nos encontros de Educação para indígenas. As Organizações não-governamentais voltadas à causa indígena começaram a surgir no final da década de 70, ainda durante o regime militar. Entre elas, destacam-se a Comissão Pró-Índio, de São Paulo (CPI/SP), O Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI¹⁰), a Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAÍ), o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), a Operação Anchieta (OPAN) e Conselho Indigenista Missionário (CIMI), da Igreja católica, principalmente a partir das reuniões de Medelin (1968) e Puebla (1978).

“Este movimento de apoio à causa indígena e à articulação com o movimento indígena contribuiu para que se delineasse uma política e uma prática indigenista paralela a oficial, visando à defesa dos territórios indígenas, assistência à saúde e à educação escolar.” (SILVA e FERREIRA, 2001). Várias Universidades também contribuíram com assessoria especializada. Neste contexto, dá-se a promulgação da Constituição de 1988, em que vários direitos fundamentais das sociedades indígenas foram garantidos. Surgem os projetos alternativos.

¹ Lei 6001/73 Art, 49.

⁹ SIL - Summer Institut of Linguistic

¹⁰ Atualmente: ISA - Instituto SócioAmbiental

Em Rondônia, tanto o CIMI quanto o IAMÁ¹¹ tiveram importante papel neste momento histórico para a educação escolar indígena. Começaram os cursos de formação de professores indígenas. Muitos dos que hoje atuam em sala de aula foram alfabetizados e iniciaram seus trabalhos neste momento. O IAMÁ encerrou suas atividades em Rondônia em 1991.

A quarta fase vem da iniciativa dos próprios povos indígenas, a partir da década de 80, que decidiram definir e auto-gerir os processos de educação formal. Podemos destacar a criação da UNI (União das Nações Indígenas) em 1980 e o primeiro grande encontro de povos indígenas, chamado “Índios: Direitos Históricos” ou “I Encontro Indígena do Brasil”, realizado em abril de 1981. A partir de então, os encontros de professores indígenas passaram a acontecer em todo o país.

Neste período, as comunidades indígenas, por meio da articulação de suas lideranças, iniciaram o processo de discussão sobre o direito a uma escola diferenciada que valorize seus conhecimentos tradicionais, sua língua e sua cultura além de ter acesso aos conhecimentos universais.

O acúmulo de discussões ao longo dos anos resultou na criação do Núcleo de Educação Indígena de Rondônia – NEIRO, sediado na SEDUC, como um Fórum constituído por diferentes instituições.

O NEIRO esboçou um Plano de Ação Preliminar e a partir daí foram realizados vários eventos, até a elaboração e execução do Projeto de Formação de Professores Índios – Projeto AÇAÍ, que foi o marco da educação escolar indígena no Estado de Rondônia.

A execução do Projeto AÇAÍ, a cargo da SEDUC, colaborou para atender a demanda de formação de professores indígenas, possibilitando gradativamente a ocupação de espaços nas escolas das terras indígenas. Os cargos de docência passaram a ser exercidos, na maioria, por profissionais das próprias comunidades.

A Proposta Pedagógica do Projeto AÇAÍ centrou-se na valorização cultural e lingüística dos povos de Rondônia e na formação de profissionais que pudessem avaliar sua história, analisar o presente e projetar o futuro de suas comunidades construindo junto com ela uma escola que refletisse seus anseios.

Em 2004 os professores concluíram o Açaí e apenas em 2007 receberam a certificação oficial. Durante estes anos as discussões sobre a continuidade da

¹¹ Instituto de Antropologia e Meio Ambiente

formação destes professores já era tema de seminários e mesas redondas. Configura-se, então, um momento de luta por um espaço dentro da Universidade para um curso específico, destinado a professores indígenas, numa perspectiva intercultural.

2. DADOS GERAIS DO CURSO



O curso ora em criação, está organizado segundo o princípio de Currículo Integrado a partir de **Temas Referenciais** articulados em **Temas Contextuais** semestrais obrigatórios (que equivalem a disciplinas), sendo que os três primeiros anos compreendem o **Ciclo de Formação Básica** que habilitará os professores a atuarem no ensino fundamental, seguido de dois anos que formam o **Ciclo de Formação Específica**, de acordo com uma ênfase escolhida pelo acadêmico ou acadêmica, a saber: Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar, Ciências da Linguagem Intercultural, Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural, Ciências da Sociedade Intercultural; bem como de atividades de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado que completam a formação do aluno e aluna, com uma carga horária total correspondente a 4000 horas.

3. OBJETIVOS DO CURSO



3.1. OBJETIVO GERAL



Formar e habilitar professores indígenas em Licenciatura Intercultural para lecionar nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, com vistas a atender a demanda das comunidades indígenas, nas áreas de concentração: Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar, Ciências da Linguagem Intercultural, Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural, Ciências da Sociedade Intercultural.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- a) Atender à reivindicação de professores e lideranças indígenas de Rondônia, implantando a formação docente indígena em nível superior;
- b) Propiciar a formação de professores indígenas do Estado de Rondônia tendo em vista as demandas de suas comunidades e a autonomia de seu povo;
- c) Propor uma base teórica e metodológica para o funcionamento do Curso ***Licenciatura em Educação Básica Intercultural***, através da criação do Departamento de Educação Intercultural do Campus de Ji-Paraná;
- d) Tornar o Departamento de Educação Intercultural um espaço de criação cultural e de produção de conhecimentos, assim como uma instância de diálogo intercultural e transdisciplinar entre as escolas e comunidades indígenas, a Universidade Federal de Rondônia e a sociedade;
- e) Construir, em conjunto com os professores indígenas, ferramentas práticas para que estes possam ser agentes ativos na defesa dos seus direitos, no que se refere aos territórios, aos conhecimentos e às atividades sociais, políticas e culturais;
- f) Contribuir com a inserção dos professores indígenas na comunidade científica e em redes das quais participam pesquisadores de diferentes áreas do saber,

favorecendo a esses docentes a leitura do conhecimento de forma transdisciplinar e intercultural;

g) Promover debates teóricos e políticos que contribuam para a construção de propostas curriculares que respeitem e incluam os projetos propostos pelas comunidades indígenas;

h) Criar condições de produção de materiais didáticos, que contemplem os conhecimentos produzidos pelos indígenas e a diversidade lingüística e cultural no qual estão inseridos;

i) Propiciar condições para o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade econômica e de políticas de valorização, revitalização, manutenção das línguas e culturas indígenas.

j) Desenvolver atividades de pesquisa e extensão;

l) Garantir que o processo de ensino-aprendizagem integre as atividades desenvolvidas entre a Universidade, as escolas e as comunidades indígenas, a partir de uma metodologia multipresencial (atividades pedagógicas na universidade e nas aldeias);

m) Contribuir para a efetivação dos projetos sociais nas comunidades.

4. JUSTIFICATIVA

O município de Ji-Paraná atualmente conta com uma população em torno de 106 mil habitantes, a segunda maior cidade do estado de Rondônia. De acordo com os relatos dos indígenas, estas terras de Ji-Paraná constituíam os antigos territórios de perambulação dos povos tupi, ao longo do rio Machado. No início do século XX houve uma série de conflitos envolvendo as populações indígenas e outros grupos - os nordestinos que fugiam da seca, seringalistas e seringueiros, que estabeleceram a primeira povoação na confluência do Rio Urupá, isso um pouco antes da passagem do Marechal Rondon chegar onde hoje localiza-se a cidade de Ji-Paraná.

Esta, por estar localizada na região central de Rondônia, polariza aproximadamente 25 municípios que abrigam grande diversidade sócio-cultural, diversas etnias indígenas como Arara, Gavião, Suruí, Cinta Larga e oito etnias da Terra Indígena Rio Branco. Esta região também abriga alguns povos ameaçados de extinção tais como Kwazá e Sakurabiat além de povos ressurgidos como Poruborá e Miguelenos. Além destes povos, há as populações quilombolas e seus remanescentes, os seringueiros e os representantes de migrantes das Regiões Nordeste e Centro-Sul do país que vieram para a Amazônia no contexto dos projetos de expansão da fronteira agrícola nas décadas de 70 e 80. Assim sendo, a região traz como característica uma rica pluralidade sociocultural e lingüística que se relaciona intercalando conflitos e consensos.

De acordo com informações orais, o nome Ji-Paraná tem herança indígena, cujo significado aproximado é *Rio das Machadinhas*, em função de que nas suas margens ocorria o polimento de machados confeccionados a partir de fragmentos de pedras. Ainda é possível constatar as áreas destinadas a este tipo de atividade, caracterizada não só pelas machadinhas comumente encontradas, mas também pelas concavidades de diferentes tamanhos existentes nas rochas.

Apesar destas informações, os povos indígenas, assim como outras populações tradicionais parecem invisíveis para a população e para governantes. Aos poucos em função das propagandas governamentais que estimulavam a vinda de pessoas para esta região considerada falaciosamente um “vazio demográfico”, além dos chamados ciclos econômicos: borracha e diamante, um grande contingente populacional foi atraído para estas terras. Observamos que estes

grandes projetos em nada beneficiaram as populações tradicionais: indígenas, ribeirinhas, extrativistas e quilombolas, que foram esquecidas pelas políticas públicas ao longo do processo histórico.

No intuito de contribuir para a revisão deste quadro, é que o Departamento de Ciências Humanas e Sociais de Ji-Paraná propõe o Projeto deste Curso por compreender que uma sociedade que se pretende justa e cidadã deve considerar necessariamente a inclusão dos povos indígenas, e isto subentende o acesso ao ensino superior.

O modelo de Educação não-indígena contribuiu durante quinhentos anos para o processo de dominação dos povos indígenas, trata-se pois, de fazer hoje o caminho inverso garantindo o acesso destes povos ao Ensino Superior, superando relatos como este de um integrante da etnia Umutina¹² *“Não temos o apoio de ninguém. Nem da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Queremos mais índios no ensino superior porque buscamos maior participação na sociedade”*. Se combinarmos essa fala à dificuldade de implementação da legislação que garante aos povos indígenas o acesso a educação superior percebemos que isso reflete simetricamente o que afirma a integrante da etnia Bakari *“sempre discutimos muito, mas não vemos na prática aquilo que conversamos. Muita coisa precisa mudar, especialmente o preconceito com que somos vistos.”*¹³ É nessa direção que se define a proposta da **Licenciatura em Educação Básica Intercultural em Ji-Paraná** como um espaço de debate das questões relevantes para as comunidades indígenas numa Universidade Federal, pública.

Esta proposta está pautada, também, na participação e no desejo dos professores e lideranças indígenas que começaram a conversar sobre a continuidade de seus estudos desde a quinta etapa do Projeto Açaí, preocupando-se em discutir o tema em seminários, mesas redonda, debates. Na etapa “Açaí nas Adeias” foi realizada uma pesquisa que tinha como finalidade definir o perfil do curso a ser oferecido pela Universidade Federal de Rondônia, esta pesquisa foi um passo inicial para se definir as habilitações que seriam oferecidas nesta proposta. A UNIR esteve presente em quase todas as discussões realizadas pelos professores, seja como ministrante no Projeto Açaí, seja como convidados em seminários.

¹² Fala durante o II Encontro de Estudantes Indígenas no Ensino Superior e I Encontro da Rede Brasileira de Instituições de Ensino Superior para Povos Indígenas na Universidade de Brasília - UNB

¹³ Palavras de Eliane Rodrigues Lima, estudante indígena do 4º semestre de Direito da UNB.

Um grupo institucional, coordenado pela UNIR, foi nomeado, em uma destas reuniões para continuar este debate. Devido a dificuldade de articulação com os indígenas não houve encaminhamentos significativos, apesar do esforço de todos, inclusive sendo articulado pelo NEIRO, um seminário para debater o assunto. Continuando este processo de construção o NEI de Ji-Paraná, principalmente pelo empenho da Unir, Departamento de Ciências Humanas e Sociais, motivado pela cobrança contínua dos professores indígenas resolveu assumir a responsabilidade de ampliar a discussão deste projeto junto aos povos indígenas de Ji-Paraná e da região. Em Março de 2006 esse foi oficializado perante o referido departamento do campus de Ji-Paraná. A partir disso foram realizados vários encontros com professores e lideranças para definir o perfil do curso e suas formas de atendimento, resultando na proposta que ora se apresenta.

Logo, são participantes efetivos deste processo, professores e lideranças indígenas de Rondônia presentes em seminários e encontros realizados ao longo desses últimos anos, sendo que vários encontros aconteceram nas aldeias com o propósito de discutir a construção do projeto; nos últimos encaminhamentos, principalmente, os povos de Ji-Paraná e Região. Contou ainda com a participação de especialistas representantes do Ministério da Educação, Fundação Nacional do Índio que apresentaram suas sugestões sobre políticas educacionais e sobre a atual situação escolar indígena do País.

Isto permitiu que a presente proposta fosse construída de forma coletiva, partindo da experiência com cursos de formação de professores indígenas em nível de Magistério em vários estados brasileiros, e de modo particular a partir da experiência com o Projeto Açaí executado pelo Estado de Rondônia. Também tomou como base experiências que estão ocorrendo no Brasil como é o caso do curso “3º grau Indígena”, da Universidade do Mato Grosso – UNEMAT; o curso “Licenciatura Intercultural” da Universidade Federal de Roraima – UFRR, da Universidade Federal de Goiás - UFG, da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS.

Portanto, apresentamos a estrutura de um curso aberto com possibilidades de ajustes após a formação da primeira turma, para que o seu corpo docente e discente possa ampliar discussões no sentido de aperfeiçoá-lo. Assim, planejamos um **Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural** em permanente construção,

desconstrução e reconstrução, a partir da organização dos sujeitos que o integram em articulação com a instância colegiada da universidade.

O Curso de ***Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR – Campus de Ji-Paraná*** está fundamentado no princípio da autonomia universitária garantida pelo art. 53 da Lei Nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como no art. 43 da mesma Lei que trata das finalidades da educação superior e toda a legislação que está exposta no tópico correspondente.

5. PRESSUPOSTOS LEGAIS



A Constituição Federal de 1988 estabelece um novo marco jurídico na relação com os povos indígenas. Há uma evidente ruptura com o modelo que visava a integração do indígena a sociedade ocidental, possibilitando, então a emergência de um novo paradigma que leva em conta o respeito à diversidade cultural.

Art. 210 - O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.(...)

Art. 215 - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos particulares do processo civilizatório nacional. (BRASIL, 1988).

Com a Lei de Diretrizes e Bases, nº. 9.394, de 1996, definiu-se como dever do Estado com a colaboração do Ministério da Cultura e órgão federal indigenista a oferta de uma educação escolar bilíngüe e intercultural, com o objetivo de fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna dos povos e comunidades indígenas, bem como lhes assegurar o acesso aos conhecimentos técnico-científicos da sociedade não-indígena.

Entre outros aspectos a Legislação Federal prevê a formação de docentes indígenas em nível superior, além de ser um direito de qualquer profissional da educação, se constituir em uma resposta as necessidades das populações indígenas no que se refere ao fortalecimento de suas escolas e na qualidade de seu processo educacional. Nesta perspectiva, os indígenas passaram a ter direito a uma educação específica, diferenciada e intercultural:

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena de 1999, QApór meio do Parecer 14 deste mesmo ano institui os parâmetros que criam

a categoria de Escola indígena, a definição de competência para a oferta da educação escolar indígena, a formação do professor indígena, o currículo da escola indígena. Essas questões estão normatizadas na Resolução nº. 03/CEB-CNE¹⁴, que estabelece:

[...] no âmbito da educação básica, a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, e fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngüe, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

É importante ressaltar que a formação e a habilitação dos professores indígenas, inclusive no Ensino Superior, é um pré-requisito para que se assegure o cumprimento desta Resolução no artigo 6º, Parágrafo Único: “A garantia de uma formação específica para seus professores indígenas podendo esta ocorrer em serviço e, quando for o caso, concomitantemente com a sua própria escolarização”.

Também, no Plano Nacional de Educação – PNE - Lei nº. 10.172/2001 destacam-se alguns aspectos importantes referentes à formação dos professores indígenas, inclusive determinando prazo para o seu cumprimento:

[...] 16. Estabelecer e assegurar a qualidade de programas contínuos de formação sistemática do professorado indígena, especialmente no que diz respeito aos conhecimentos relativos aos processos escolares de ensino-aprendizagem, à alfabetização, à construção coletiva de conhecimentos na escola e à valorização do patrimônio cultural da população atendida.

17. Formular, em **dois anos**, um plano para a implementação de programas especiais **para a formação de professores indígenas em nível superior**, através da colaboração das universidades e de instituições de nível equivalente. [...]. (grifo nosso).

Observamos que o prazo de cumprimento estabelecido na meta 17 não foi respeitado, o que a nosso ver, aumenta, em muito, a responsabilidade da universidade enquanto agência formadora de assumir de imediato o seu papel nesta questão.

A proposta da oferta desta licenciatura atende ainda a Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) na qual o Brasil é signatário. Essa convenção assegura aos povos indígenas o direito de adquirir uma educação em todos os níveis em pé de igualdade com o resto da comunidade nacional cujos

¹⁴ Resolução nº. 03 / CEB-CNE, de 10 de novembro de 1999, que fixa as diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.

diretos estão consolidados no Decreto do Presidente da República, nº 5.051, de 19 de abril de 2005.

Para que a União implante esta política e alcance as metas estabelecidas em lei, é necessário o apoio das universidades públicas, particularmente das federais, pois nessas instituições estão os pesquisadores que atuam nas áreas indígenas.

6. O PERFIL DO/A PROFESSOR/A INDÍGENA



A vivência das atividades curriculares do **Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural** deverá possibilitar ao indígena egresso a capacidade de refletir criticamente sobre a complexidade da vida social indígena e não indígena, sua dinamicidade, a diversidade entre as culturas e as relações entre sociedades. Estará apto a exercer funções de Magistério nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio, bem como, a depender da Formação Específica escolhida, exercer cargos de gestão no âmbito da educação.

O curso também possibilitará a capacidade de pesquisa e reflexão crítica sobre a realidade social; compromisso social; capacidade de operar com teorias, conceitos e métodos próprios da Educação Escolar Indígena e não Indígena; com abertura para outras competências necessárias à formação do/a Professor/a.

7. PRINCÍPIOS DA PROPOSTA CURRICULAR



Este projeto é baseado nos princípios da pluralidade cultural e no respeito à diferença. Propõe respeitar as semelhanças, as diferenças e as relações entre os diversos povos, que se dão, na maioria das vezes, por meio de trocas, de casamentos, da defesa de direitos e de empréstimos lingüísticos e culturais, implica em estabelecer um diálogo entre saberes. Implica também em reconhecer a organização social, a língua, os processos de educação, a mitologia, a classificação do mundo e da natureza, aspectos ainda pouco estudados.

O currículo da ***Licenciatura em Educação Básica Intercultural*** constitui-se de uma matriz subdividida em dois ciclos: o da **Formação Básica** a ser cursada em três anos, que habilitará o acadêmico a atuar em todas as áreas do Ensino Fundamental, e o ciclo da **Formação Específica** que os habilitará a atuar nas áreas específicas do Ensino Médio. Esta habilitação será definida pelo/a acadêmico/a ao fazer sua opção entre uma das **quatro ênfases: 1. Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar; 2. Ciências da Linguagem Intercultural; 3. Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural; 4. Ciências da Sociedade Intercultural.** Estas últimas serão destinadas à especialização dos/das professores/as indígenas e lhes oferecerão um leque de opções de estudos a serem cursados em dois anos, sendo a matriz integralizada num período mínimo de cinco anos e máximo de nove anos.

Os ciclos de Formação Básica do Professor e as de Formação Específica são compostos de temas referenciais, áreas de conhecimento e temas contextuais, sendo que ao final do primeiro ciclo o estudante fará sua opção por uma das ênfases de Formação Específica que será oferecida desde que ocorra um número mínimo de 20 matriculados. Quando o/a acadêmico/a optar por uma Formação Específica que não será oferecida, o mesmo deverá fazer sua re-opção para uma das ênfases existentes. Caberá ao Departamento responsável pelo curso estudar com os alunos um sistema de rodízio da oferta das ênfases possíveis a partir da demanda das comunidades indígenas atendidas.

Pretende-se com essa proposta curricular propiciar ao professor indígena uma formação que lhe dê condições para promover qualquer tipo de ensino, seja ele monolíngüe, bilíngüe, ou de qualquer outro tipo, independente da área que ele

escolha para se especializar. Isso possibilitará ao professor não ser apenas um especialista, mas um profissional capaz de assessorar sua comunidade, como também lidar com os conhecimentos específicos de forma plural. O importante é que o professor tenha condições de colocar, efetivamente, a escola a serviço de sua comunidade, contribuindo com o desenvolvimento dos projetos de e melhoria de vida.

A organização curricular será efetivada a partir dos eixos integradores que contemplam a dupla formação: básica e específica, fundamentada na articulação entre os quatro temas referenciais do Curso: **a Autonomia, a Interculturalidade, a Sustentabilidade e a Diversidade**, que tem a função integradora entre o universo de saberes que será desenvolvido ao longo do curso.

A formação básica engloba os fundamentos nos quais se situam os saberes da docência indígena, com um conjunto de atividades obrigatórias e complementares que fazem parte da identidade do curso. Já a formação específica refere-se ao elenco de temas das áreas específicas além de se constituir em campos de saber que possibilitam o diálogo com outros saberes no âmbito da interface da Cultura com as Ciências da Linguagem, da Sociedade, da Natureza, da Matemática e com a formação docente para a Educação Escolar Indígena e as tarefas de Gestão da Escola Indígena.

Esse princípio também contemplará o entendimento de que para os povos indígenas a Educação Escolar não ocorre dissociada da vida na aldeia, porque as gerações mais novas são educadas pelo seu convívio com as gerações mais velhas.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES



O Curso de ***Licenciatura em Educação Básica Intercultural*** da UNIR – Campus de Ji-Paraná em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, pretende formar Professores e Professoras Indígenas que apresentem domínio da bibliografia teórica e metodológica básica para exercer o magistério no Ensino Fundamental e Médio na escola indígena, competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, compromisso social, associados com saberes básicos referentes ao uso da informática, sempre em favor da história das populações indígenas da Amazônia, bem como uma formação teórico-metodológica consistente considerando as quatro perspectivas que compõem o curso: 1. Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar; 2. Ciências da Linguagem Intercultural; 3. Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural; 4. Ciências da Sociedade Intercultural, possibilitando uma formação humanística articulada com o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica, necessária ao desempenho de suas atividades profissionais.

9. ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO, A PESQUISA INTERCULTURAL E OS ESTUDOS NA ALDEIA



A integralização da matriz curricular¹⁵ se dará com o total de 4.200 horas/aula assim distribuídos: atividades de **Formação Básica**, que é o estudo do conjunto de Temas Contextuais que compõe a base do saber referente à atuação do/a Professor/a, correspondendo a uma carga horária de 2.500 horas. As Atividades de **Formação Específica** são as atividades relacionadas aos conjuntos temáticos das áreas específicas do curso, fazendo interface com os eixos temáticos entre si e com o todo do curso, correspondendo a uma carga horária de 1.700 horas.

As atividades concernentes a Prática de Ensino serão realizadas num total de 400 horas, desenvolvidas como Estudos na Aldeia, desde o primeiro semestre sempre que o aluno ou aluna optar por: oficinas nas aldeias ao longo do curso, cursos e/ou projetos de extensão, projetos de iniciação científica, monitorias, publicações em revistas científicas, estágios voluntários, cursos de extensão e outras atividades afins, a serem planejadas coletivamente norteadas pela legislação vigente e pelas necessidades apontadas pelos discentes, regulamentadas pelo Colegiado do Curso, sendo 200 horas no Ciclo Básico e 200h no Ciclo de Formação Específica.

Finalmente, o Estágio Supervisionado de 400 horas, desmembrado em 200h no Ciclo Básico e 200h no Ciclo Específico, que consiste em prática efetiva da docência e/ou da gestão escolar indígena, nos últimos semestres do curso, é componente curricular obrigatório, a ser planejado coletivamente e regulamentadas com o Colegiado do Curso, devendo ser realizado em Escolas Indígenas, sob a orientação de um Coordenador de Estágio definido pelo conjunto de docentes do Curso. Envolverá as atividades relacionadas a planejamento e docência nas diferentes áreas do saber que compõe o Referencial Curricular das Escolas de Ensino Fundamental e Médio Indígenas ou em atividades de Gestão da Educação Escolar Indígena, se for o caso.

¹⁵ Ver matriz curricular prevista para o curso no anexo I

Completando a matriz curricular temos 200h de atividades acadêmico-científico-culturais que cada aluno irá desenvolver de acordo com Projeto de Estudos apresentado ao Colegiado.

10. A MATRIZ CURRICULAR



O desdobramento de cada **Tema Contextual** (disciplina) e suas conexões com os demais saberes será norteado por uma ementa embrionária e pelas contribuições que serão definidas ao longo das atividades conforme decisão conjunta entre docentes e discentes na fase do planejamento em cada tema.

O trabalho por **Tema Contextual** (disciplina) poderá ser compartilhado por dois ou mais docentes, a depender das suas especificidades, a ser definido na fase de planejamento da oferta de matrícula dos Temas Contextuais, referendado pelo Colegiado de Curso.

Apresentamos a matriz curricular do Ciclo Básico e as quatro matrizes do Ciclo Específico no Anexo I.

11. AVALIAÇÃO



A avaliação é um elemento fundamental para que se possa no processo do curso construir caminhos possíveis de reflexão e ação para o sucesso do trabalho em todos os âmbitos: pedagógico, administrativo, político.

A avaliação continuada e processual é condição fundamental para a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento curricular e constitui-se parte integrante dessa atividade.

A avaliação não deverá ser entendida como um objeto de tensões e de inseguranças, mas como um processo contínuo, em que todos os envolvidos, em todas as atividades, são avaliados (não apenas os cursistas e o resultado de seus trabalhos, mas também os docentes do curso, as etapas do curso, o projeto de formação, etc.). A avaliação constituir-se-á na oportunidade de observar e avaliar os avanços e os empecilhos no decorrer do curso, possibilitando, assim, definir as ações mais adequadas para alcançar os objetivos propostos. Para tanto, o processo de avaliação deve estender-se a três níveis de ação: avaliação do curso – avaliação das etapas, avaliação dos trabalhos dos docentes; avaliação nas comunidades indígenas – como os trabalhos desenvolvidos estão dialogando com a realidade das comunidades indígenas; avaliação dos discentes – como os discentes estão apresentando resultado no que lhes é proposto nos curso.

11.1- Avaliação das etapas

Em cada término de etapa coordenadores, professores e alunos farão reflexões em torno dos pontos positivos e negativos da etapa e apontarão elementos para o planejamentos futuros. Este procedimento será primordial para a organização do curso.

11.2- Avaliação na comunidade

Este procedimento está incluído nas etapas que acontecerão nas comunidades indígenas, nas atividades de seminários, reuniões, e outras atividades serão avaliadas, também, como o conhecimento adquirido pelos discentes estão

sendo articulados na escola e na comunidade. Por meio de questionários, entrevistas, produção de matérias poder-se-á verificar se o curso de Licenciatura Básica Intercultural está atendendo as necessidades da comunidade.

11.3- Avaliação dos cursistas no âmbito do Curso e do seu trabalho docente

Trata-se da avaliação do cursista no seu processo de ensino-aprendizagem, como também da sua atuação pedagógica de professor (RCNEI/MEC). Deve, portanto, estender-se desde o planejamento dos trabalhos acadêmicos até o desenvolvimento efetivo da sua prática docente.

A avaliação neste âmbito tem sentido de investigação e dinamização do processo de construção do conhecimento. Consiste na reflexão permanente dos professores e cursistas sobre a sua ação docente individual e coletiva, visando a criar no curso uma dinâmica de formação de qualidade crescente. Tal dinâmica funda-se na indissociável relação teoria/prática e manifesta-se em três perspectivas de avaliação:

- a) do processo de discussão acerca das possibilidades e limites da educação escolar indígena no contexto histórico, político, econômico e cultural atual;
- b) do processo de aprofundamento acerca de conhecimentos teóricos e metodológicos inerentes aos cursos e do nível para o qual a sua formação se dirige;
- c) da capacidade de organizar o seu trabalho docente e de dinamizar o currículo da escola indígena em geral e nas séries de sua atuação específica em particular (UFMT/IE, 1994).

Enquanto atividades discentes a avaliação do aproveitamento escolar levará em consideração a utilização das seguintes técnicas e instrumentos: provas escritas dissertativas individuais, com ou sem consultas; provas orais desde que acompanhadas de registros específicos; trabalhos reflexivos individuais e/ou em grupos sobre temáticas e/ou bibliografia; desenvolvimento de seminários sobre temáticas, teorias e/ou autores; fichamentos, resenhas e resumos sobre autores e obras; trabalhos e relatórios sobre atividades acadêmicas de caráter teórico-prático como: estudos de caso, situações-problema, pesquisas bibliográficas, projetos de pesquisas teóricas e/ou empíricas e outras formas de avaliação que serão elaboradas pelos docentes, aprovadas pelo Colegiado do Curso.

12. INGRESSO, VAGAS E INTEGRALIZAÇÃO



O ingresso no curso será norteado por um ***Processo Seletivo Específico para Jovens e Adultos Indígenas*** que tenham concluído o Ensino Médio, a ser comprovado através de uma Carta de Apresentação do Conselho Educacional da Comunidade Indígena de origem do/a candidato/a combinado com uma Avaliação Escrita e critérios que serão estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Dos povos indígenas que vivem em Rondônia o presente projeto será destinado prioritariamente para atender aos que se situam na região Ji-Paraná e municípios de entorno com a possibilidade de estender-se para atender os povos que se situam nos demais municípios do estado de Rondônia, uma vez ocorrendo a articulação e organização dos mesmos.

Do total de 40 (quarenta) vagas anuais (obs: este é o numero limite tanto para as salas de aula que tem um espaço físico que comporta até 40 alunos adequadamente quanto para a possibilidade de se desenvolver um trabalho satisfatório pedagogicamente), nas primeiras entradas, serão destinadas 30 vagas a professores e professoras oriundos do Projeto Açaí e 10 vagas serão destinadas a indígenas que tenham concluído o nível médio na rede pública e/ou privada no estado de Rondônia, sul do Amazonas e noroeste do Mato Grosso, que atuarão no Ensino Fundamental e Médio das Escolas Indígenas.

O Regime Escolar a ser adotado é o da renovação de matrícula semestral, e a Integralização Curricular mínima será de 10 (dez) semestres ou cinco anos, enquanto que a Integralização Curricular máxima será de 18 (dezoito) semestres ou nove anos.

13. O COLEGIADO DO CURSO



É a instância deliberativa que cuidará da vida acadêmica dos estudantes e do funcionamento do Curso, vinculada ao Departamento de Ciências Humanas e Sociais, integrada por todos os docentes que atuam no curso, representação discente e representação das comunidades indígenas. O Regimento Interno que regulará o funcionamento deste conselho será elaborado quando da constituição do mesmo por ocasião do ingresso da primeira turma.

14. INFRA-ESTRUTURA



Para assegurar o funcionamento deste curso, há necessidade da aquisição mínima de 500 (quinhentos) títulos, referentes a bibliografias:

- Adequadas a formação proposta, considerando as ementas apresentadas neste Projeto.
- Prédio com instalações próprias (a ser construído)
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação na Amazônia (existente)
- Laboratório de Informática (existente)

15. CORPO DOCENTE



Para atender esta graduação de Ensino Superior Indígena é necessário contar com um Corpo Docente multidisciplinar que tenha em sua identidade profissional o seguinte perfil: experiência com a educação escolar indígena, prioritariamente com povos de Rondônia, identificação com a causa e o movimento indígena, disponibilidade para trabalhar inter e multidisciplinarmente e trabalho de campo (aldeias), além de outros aspectos a serem discutidos posteriormente.

Nº de ordem	Graduação	Mestrado	Doutorado
01	Licenciatura em Pedagogia	Educação	Educação
02	Licenciatura em Pedagogia	multidisciplinar	multidisciplinar
03	Licenciatura em Letras	Sociolingüística	Sociolingüística
04	Licenciatura em Letras	Lingüística Aplicada	Lingüística Aplicada
05	Licenciatura em Letras	multidisciplinar	multidisciplinar
06	Ciências Sociais	Antropologia	Antropologia
07	Licenciatura em Geografia	multidisciplinar	multidisciplinar
08	Licenciatura em História	multidisciplinar	multidisciplinar
09	Licenciatura em Arte	multidisciplinar	multidisciplinar
10	Licenciatura em Educação Física	multidisciplinar	multidisciplinar
11	Direito	multidisciplinar	multidisciplinar
12	Licenciatura em Química	multidisciplinar	multidisciplinar
13	Licenciatura em Biologia	multidisciplinar	multidisciplinar
14	Licenciatura em Física	multidisciplinar	multidisciplinar
15	Licenciatura em Matemática	multidisciplinar	multidisciplinar

16. EMENTÁRIO DOS TEMAS CONTEXTUAIS



16.1-Ciclo de Formação Básica do/a Professor/a Multidisciplinar no Ensino Fundamental

1. Oralidade e escrita | Conceito de oralidade e escrita – distanciamentos e aproximações. Teoria da comunicação. Função Social da linguagem. Língua e fala. História das línguas – portuguesa, português brasileiro, indígenas, da América, Brasil e de Rondônia. Função social da língua indígena e da língua portuguesa nos espaços orais e escritos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda. (orgs.) **Leitura e Escrita em escolas indígenas.** Campinas/São Paulo: ALB/Mercado das Letras, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar. **Conquistar a escrita?** Leitura: teoria e prática, nº 24, pp. 13-19, dez., 1994.

EMIR, Loretta; MONSERRAT, Ruth. (Orgs.). **A conquista da escrita.** São Paulo/Cuiabá: Iluminaturas, Opan, 1989.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo, **A Importância do Ato de Ler.**

2. Relações interétnicas, História e Memória I

Concepção de tempo das etnias; conteúdos e práticas sociais da memória coletiva dos povos indígenas de Rondônia e do Brasil; indígenas do Brasil e das Américas pré-colombianas; transformações nos bens culturais dos povos indígenas; conquista das Américas pelos colonizadores; o processo atual de ocupação do continente e a situação atual dos povos indígenas; organizações indígenas e não-indígenas; estrutura e funcionamento do Estado brasileiro; características e competências dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; competências e atribuições das administrações Federal, estadual e Municipal; legislação indígena; organização indígena. O Patrimônio Arqueológico no Brasil e em Rondônia. Proteção, valorização e manejo do território indígena focalizando o seu Patrimônio Cultural.

Referências:

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização.** Petrópolis: Vozes, 1987.

PACHECO DE OLIVEIRA, João (org). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil.** Rio de Janeiro: Marco Zero, Rio de Janeiro: URFJ, 1987.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A sociologia do Brasil indígena.** Rio de Janeiro: Editora Universidade de Brasília, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DA MATTA, Roberto & LARAIA, Roque de Barros. **Índios e castanheiros: a empresa extrativa e os índios no médio Tocantins.** 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1978.

GALVÃO, Eduardo. **Encontro de Sociedades: índios e brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRUPIONI, Luiz Donizete Benzi et. al. **Povos indígenas e tolerância constituindo prática de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp, 2001

3. Territorialidade e Espaço I

Investigação dos temas associados à apropriação simbólica e visões de mundo, Imaginário e paradigmas. Discussão das questões relacionadas à reivindicação da diferença e emergência de identidades coletivas. Estudo da diversidade dos padrões e processos culturais. Pesquisas sobre Territorialidade e Cultura. Ênfase na revalorização das realidades territorial e cultural nas investigações e práticas geográficas. Análise e interpretação dos processos de *Indigenismo e Territorialização*. Debates sobre a etnogeografia e a *geopolítica da biodiversidade*. Definição, contextualização e exemplificação dos conceitos de *Etnodesenvolvimento e Etno-sustentabilidade*. Abordagem específica sobre as *paisagens culturais rondonienses*.

Referências:

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

SANTOS, Milton (et.al.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.

CASTRO, Iná (et.al.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**.- Brasília: MEC/SEF, 1998..

4. Arte e Educação Intercultural I

Arte e vida nas aldeias. Arte e literatura na perspectiva indígena. Experiências de autoria na literatura, no desenho, na escultura, no vídeo e em outros meios.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**.- Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAIUBY NOVAES, Sílvia (org.). **Habitações indígenas**. São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP.

CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUBER, Jussara Gomes. A extensão do olhar: a arte na formação dos professores Ticuna. **Em aberto**. Brasília: INEP, ano 14, nº 63.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.

SEEGER, Anthony. O que podemos aprender quando eles cantam? IN: SEEGER, A. **Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIDAL, Lux. (org). **Grafismo indígena: ensaios de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

5. Tecnologias de Informação e Comunicação I

Noções básicas de informática. Registro, criação, edição e publicação mono e/ou bilíngüe de material multimídia para livro, jornal, revista, cartaz, video e outros.

Referências:

GRINSPUN, Mirian. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 5.ed. São Paulo, Érica, 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF,1998.

6. Atividades Físicas e Movimento I

Atividades físicas tradicionais: cultura corporal do movimento do próprio grupo, de outros povos indígenas e da sociedade envolvente. Competição de arco e flecha, iniciação ao desporto: futebol, vôlei

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF,1998.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1994.

PETRY, Rose Mary. **Educação física e alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1986.

VIANNA, Fernando Luz de Brito. **Índios e futebol no Brasil: uma proposta de pesquisa num campo inexplorado**. São Paulo: Depto de Antropologia USP, 1997.

VINHA, Marina. **Educação física nas escolas localizadas em comunidades indígenas: reflexões**. Campinas, 1997.

ZALUAR, Alba. O esporte na educação e na política pública. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES/Papyrus, nº 38, abril/1991.

7. Estudos na Aldeia I

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade (tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF,1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

8. Arte Educação Intercultural II

Estudo e prática de algumas técnicas de desenho e pintura, através do uso de diferentes materiais. Estudo das diversas formas de produzir papel, com diferentes materiais.

Referências:

CAIUBY NOVAES, Sílvia (org.). **Habitações indígenas**. São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP.

CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUBER, Jussara Gomes. A extensão do olhar: a arte na formação dos professores Ticuna. **Em aberto**. Brasília: INEP, ano 14, nº 63.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.

SEEGER, Anthony. O que podemos aprender quando eles cantam? IN: SEEGER, A. **Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIDAL, Lux. (org). **Grafismo indígena: ensaios de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

9. Introdução aos estudos antropológicos I

Conceitos de sociedade, cultura, etnia, classe social, comunidade. Conceito de organização social e econômica. Parentesco e organização sócio-econômica. Organizações sócio-econômicas de sociedades tribais. Exemplos de organizações sociais indígenas no Brasil: os Tupi, os Jê e os "outros". Dimensões históricas das organizações sócio-econômicas indígenas. Impactos, transformações e articulações das economias indígenas em suas relações com a ordem econômica da sociedade inclusiva. O que é "capitalismo"? Sociedades e economias camponesas. O que é campesinato indígena? Alguns exemplos e dimensões: a família, a "comunidade", a etnia e o território indígenas. As organizações sociais e econômicas indígenas em sua relação com o Estado: legado e presença do instituto da tutela. A busca e os sentidos da "autodeterminação" indígena. A Constituição de 1988 e a emergência do associativismo indígena. Território, sustentabilidade e políticas públicas. A emergência política do conceito de "sociedades tradicionais" e o seu impacto nas políticas públicas e projetos governamentais para povos indígenas. Estudo das culturas em algumas de suas manifestações: música, artes plásticas, educação física, teatro e rituais. Estudo de formas específicas de expressão artística, abordadas tanto através de uma contextualização em suas dimensões culturais, quanto em seus aspectos formais e técnicas.

Referências:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

DA MATTA, Roberto. O trabalho de campo como um rito de passagem. In:

Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade et. al. **Antropologia: uma introdução**.5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

JUNQUEIRA, Carmem. **Antropologia indígena uma introdução**. São Paulo:

EDUC, 2002.

STRAUSS, Claude Levi. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

SILVA, Aracy Lopes da (org). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..**- Brasília: MEC/SEF,1998.

10. Tecnologias da Informação e da Comunicação II

Técnicas de edição. A linguagem e o texto para *web*. Comunidade global e virtualidade. Softwares e instrumentos de produção do texto na internet.

Referências:

GRINSPUN, Mirian. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 5.ed. São Paulo, Érica, 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..**- Brasília: MEC/SEF,1998..

11. Temas Fundamentais em Ciências no contexto indígena I

Desenvolver através dos conteúdos reflexão sobre os objetivos do ensino de ciência e a relação da ciência, sociedade e tecnologia. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino.

Referências:

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1983.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências**. Feira de Santana: UEFS, 1997.

EL-HANI, C.N., VIDEIRA, A.A.P. **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..**- Brasília: MEC/SEF,1998.

12. Oralidade e Escrita II

Relações possíveis entre sociedades tradicionais e conhecimentos científicos, oralidade e escrita, tradições e traduções nos espaços lingüísticos. Levantamento e análise de fontes orais, escritas e iconográficas que abordem a questão indígena, sobretudo em Rondônia. Interculturalidade entre saberes indígenas e não-indígenas Estimular elaboração de pesquisa e grupos de estudo integrado com Diversidade Cultural e Linguística. Língua e liberdade x língua e dominação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..**- Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda. (orgs.) **Leitura e Escrita em escolas indígenas**. Campinas/São Paulo: ALB/Mercado das Letras, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar. **Conquistar a escrita?** Leitura: teoria e prática, nº 24, pp. 13-19, dez., 1994.

EMIR, Loretta; MONSERRAT, Ruth. (Orgs.). **A conquista da escrita.** São Paulo/Cuiabá: Iluminaturas, Opan, 1989.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo, **A Importância do Ato de Ler.**

13. Etnomatemática e Temas Fundamentais em Matemática I

Programa que tenta explicar não apenas a matemática, como também a religião, a culinária, o vestuário e as modas, o futebol e várias outras manifestações práticas e abstratas da humanidade. O saber-fazer do grupo e por meio de diálogo permitir emergir tais conhecimentos no processo educacional. Neste sentido, os conceitos matemáticos deverão ser construídos a partir do cotidiano do grupo facilitando dessa forma o diálogo entre as duas formas de conhecimento. Compõem essa disciplina conteúdos que privilegiam os números e as operações: Introdução da idéia de fração; descrição de situações que envolvem idéia de fração no cotidiano da aldeia; operações com frações de mesmo denominador. Operações com frações que envolvam denominadores diferentes; equações algébricas do primeiro grau por meio de resolução de problemas. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino desses conteúdos.

Referências:

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência.** São Paulo: Atlas, 1983.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências.** Feira de Santana: UEFS, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática.** São Paulo: Ática, 1990.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Pós-fácio. In: RIBEIRO, José P. Machado; DOMITE, Maria do Carmo Santos; FERREIRA, Rogério. **Etnomatemática: papel, valor e significado.** São Paulo: Zouk, 2004.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática.** São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática. Campinas:** Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção.** São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta.** Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava.** Rio de Janeiro: Record, 1991.

14. Estudos na Aldeia II

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-**

Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

15. Pesquisa Intercultural I

Movimento indígena e educação intercultural. Saberes tradicionais dos povos indígenas e saberes acadêmicos: encontros e desafios. A construção da educação intercultural nas políticas de educação no Brasil. Confecção de projetos para captação de recursos para produção de vídeos. Estudo de documentários realizados em comunidades indígenas.

Referências:

ANDRÉ, M.E.D.A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papirus, 1995. p.. 27-33.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K.(eds.). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.p.47-51.

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papirus, 1989. 175p.

DEMO, P. A pesquisa como princípio científico. In: DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-76.

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1983. p. 13-28.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências**. Feira de Santana: UEFS, 1997. 193p.

EL-HANI, C.N., VIDEIRA, A.A.P. **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. 331p.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175p.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de**

pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

KRASILCHIK, M. **Caminhos do ensino de ciências no Brasil. Em aberto.** V. 11, n. 15, p. 3-8. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

16. Direito Indígena: Movimento Indigenista e Movimentos Indígenas

A educação como direito social e individual. A educação como um direito de cidadania e de participação crítica na sociedade. O direito dos povos indígenas a uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilingue. A luta do Movimento Indígena pelo direito à educação específica e diferenciada no Brasil. Movimento Indígena e seu papel na construção de políticas públicas de educação. Proposta pedagógica de interculturalidade nas experiências de escolas indígenas no Brasil.

Referências:

AZEVEDO, Marta. **Educação:** o que mudar na constituinte. Boletim Jurídico. Comissão Pró-Índio de São Paulo. São Paulo: CPI-SP, nº 7-8, abril, 1987.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. **Um grande cerco de paz:** poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **A crise do indigenismo.** Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Antropologia do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Os direitos do índios:** ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO. **O índio e a cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

CUNHA, Luís Otávio Pinheiro da. **A política indigenista no Brasil:** as escolas mantidas pela FUNAI. Brasília: UNB, 1990 (dissertação de mestrado).

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1988.

SANTILLI, Juliana (coord.). **Os direitos indígenas e a Constituição.** Porto Alegre/Brasília: Sérgio Febris Editor/Núcleo de Direitos Indígenas, 1993.

17. Povos Indígenas e Não Indígenas: trabalho, tecnologia e economia.

Apropriação e transformação do ambiente através da mediação cultural do trabalho. Trabalho, cidade, campo e aldeia. Apresentação e discussão com os alunos conceitos básicos para o entendimento do mundo do trabalho e da cultura. Neste sentido, os tópicos Mercadoria/dádiva, Conceito e modalidades de trabalho/trabalho social, Bens materiais/imateriais, Lazer/ócio, Meios de produção/ modos de produção, Etnocentrismo e preconceito, serão explorados.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERNANDES SILVA, Joana. **Índio, esse nosso desconhecido.** Cuiabá: EDUFMT, 1985.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** RJ: Paz e Terra, 1974.

GEERTZ, Clifford. "Arte como Sistema Cultural". In **Saber Local.**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MARX, Karl. *O Fetiche da Mercadoria*, In: **O Capital**. Editora Civilização Brasileira, Rio, vol 1, pág.s 79 a 93, s/d

MINER, Horace – Os **Nacirema**, <http://www.aguaforte.com/antropologia/nacirema.htm>, acessado em fevereiro de 2007

POSEY, D. Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e cerrados (Kayapó), in *Suma Etnológica Brasileira*, vol. 1, vol. Etnologia, Edit. Finep – Vozes, 1986, pág. 173- 185

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil**. SP: Cia. das Letras, 1995.

ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo**. Coleção Primeiros Passos - No.124. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAHLINS, M. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990

WERNER, D. **Uma introdução às culturas humanas**. Vozes, Petrópolis.

WOLF, Eric. *Cultura: panacéia ou problema?* [1984]. In ____ **Antropologia e Poder**. Brasília: Ed. UnB, 2003, p. 291-306.

ALBORNOZ, Suzana. **O Que é Trabalho**. Coleção Primeiros Passos 171. SP: Edit. Brasiliense, 1998.

CODO, Wanderley. **O Que é Alienação**. Coleção Primeiros Passos 141. SP: Edit. Brasiliense, 1985.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil 2001/2005**. São Paulo, 2006.

LIMA, Venício A. de. **As Idéias de Paulo Freire**. RJ: Paz e Terra, 1981.

18. Oralidade e escrita III

Diversidade sociolingüística. Sotaques. Diferenças linguísticas. Dicionário. Preconceito lingüístico. Leitura e análise de textos e publicações de autoria indígena.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**..- Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda. (orgs.) **Leitura e Escrita em escolas indígenas**. Campinas/São Paulo: ALB/Mercado das Letras, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar. **Conquistar a escrita?** Leitura: teoria e prática, no 24, pp. 13-19, dez., 1994.

EMIR, Loretta; MONSERRAT, Ruth. (Orgs.). **A conquista da escrita**. São Paulo/Cuiabá: Iluminaturas, Opan, 1989.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

19. Temas Fundamentais de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Meio Ambiente e educação: histórico. Política Nacional de Educação Ambiental. Terra Indígena e conservação da biodiversidade. Principais Problemas Ambientais em Terras Indígenas. Temáticas ambientais: resíduos sólidos, poluição, aquecimento global, biodiversidade, sustentabilidade. Direito, lutas e movimento ambientalista. Áreas de conservação e parques brasileiros. Conceito de sustentabilidade: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental, a partir

da consolidação de um estado de direito e de tecnologias renováveis. Desenvolvimento econômico e social. A participação da sociedade no desenvolvimento local. Políticas públicas e o desenvolvimento sustentável.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..**- Brasília: MEC/SEF,1998.

ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: Ibama, 1998.

CNUMAD. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamont, 2002. (Idéias Sustentáveis)

20. Atividades Físicas e Movimento II

Etnomusicologia e as tradições musicais indígenas. Introdução aos estudos da música. Harmonia, melodia e ritmo. Os diversos gêneros da produção musical. Competição de arco e flecha, iniciação ao desporto: futebol, vôlei;

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..**- Brasília: MEC/SEF,1998.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1994.

PETRY, Rose Mary. **Educação física e alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1986.

VIANNA, Fernando Luz de Brito. **Índios e futebol no Brasil: uma proposta de pesquisa num campo inexplorado**. São Paulo: Depto de Antropologia USP, 1997.

VINHA, Marina. **Educação física nas escolas localizadas em comunidades indígenas: reflexões**. Campinas, 1997.

ZALUAR, Alba. O esporte na educação e na política pública. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES/Papirus, nº 38, abril/1991.

21. Estudos na Aldeia III

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade (tempo escola) e comunidade indígena (tempo comunidade).

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF,1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

22. Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural

O direito dos povos indígenas e a legislação brasileira. As resoluções internacionais sobre os direitos das populações indígenas. As organizações indígenas no contexto brasileiro e internacional. Políticas Indigenistas, política pública de Educação Indígena e Gestão. Políticas sociais e educação no Brasil. Organização do sistema educacional brasileiro: legislação, competências federativas, níveis e modalidades de ensino. Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação da educação. Políticas de integração e reconhecimento dos índios. A legislação e normas administrativas no âmbito da educação escolar indígena. A construção da educação intercultural nas políticas de educação no Brasil. A LDB. As resoluções do Conselho Nacional de Educação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Os direitos do índios:** ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO. **O índio e a cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

CUNHA, Luís Otávio Pinheiro da. **A política indigenista no Brasil:** as escolas mantidas pela FUNAI. Brasília: UNB, 1990 (dissertação de mestrado).

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1988.

SANTILLI, Juliana (coord.). **Os direitos indígenas e a Constituição.** Porto Alegre/Brasília: Sérgio Febris Editor/Núcleo de Direitos Indígenas, 1993.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

23. Oralidade e escrita IV

Prática de leitura e produção de textos escritos, oficiais e não-oficiais (textos argumentativos), usados em contextos interculturais. Leitura e análise de textos e publicações de autoria indígena.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLOU, D. & LEITE, I. **Como falam os brasileiros.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

ILARI, R. & BASSO, R. **O português da gente** – a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHERRE, M. M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle** – variação lingüística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.

24. Concepções de Educação e Teorias de Aprendizagem (indígenas e não indígenas)

A concepção de educação dos diferentes povos indígenas, educação tradicional e difusa e educação formal. Teoria tradicional, escola nova, comportamentalista e histórico-crítica.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** -

Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural.** São Paulo: Pontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** RJ: Paz e Terra, 1974.

25. Etnomatemática e Temas Fundamentais em Matemática II

Análise das teorias do conhecimento: racionalismo, empirismo, dialética como instrumento de desenvolvimento do conhecimento matemático. Características da Geometria e da Aritmética: construção do conceito de número, construção de sistema de numeração, quantificação e relação das quantidades, formas e medidas geométricas e suas possíveis combinações. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática.** São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática.** São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática. Campinas:** Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção.** São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta.** Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava.** Rio de Janeiro: Record, 1991.

26. Arte Educação Intercultural III

A cestaria e a cerâmica em seus diversos usos: habitação, utensílios e formas de expressão artística. Modos de fazer e de conservar. Tradições: formas e representações em cerâmica e cestaria.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAIUBY NOVAES, Sílvia (org.). **Habitações indígenas.** São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP.

CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUBER, Jussara Gomes. A extensão do olhar: a arte na formação dos professores Ticuna. **Em aberto.** Brasília: INEP, ano 14, nº 63.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena.** Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.

SEEGER, Anthony. O que podemos aprender quando eles cantam? IN: SEEGER, A. **Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIDAL, Lux. (org). **Grafismo indígena: ensaios de antropologia estética.** São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

27. Estudos na Aldeia IV

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade (tempo escola) e comunidade indígena (tempo comunidade).

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas.** São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural.** São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena.** Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado.** Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

28. Territorialidade e Espaço II

Apresentação e discussão das teorias e questões relacionadas com a Geografia Cultural, Etnogeografia e Percepções do Ambiente. As discussões teóricas, feitas hoje em dia, sobre questões como: identidade, cultura e as diferentes noções de territorialidade indígena no Brasil. Estudo das noções de etnodesenvolvimento, etnoambientalismo e etnoconservação, apresentando exemplos das experiências que estão sendo desenvolvidas no país. Estudos de análise ambiental e percepção do espaço em Rondônia, a partir da questão da destruição (topocídio) e das formas de preservação/recuperação (topo-reabilitação) do meio ambiente no estado. Apresentação e discussão da abrangência, multiplicidade e pluralidade dos conceitos e temas constituintes das Geociências, compreendendo tanto abordagens em Geologia e Geografia Física, quanto no campo da Geografia Política e Econômica, e ainda na Geografia e Análise Regional. Ênfase na identificação e explicitação de linhas de pesquisa/ investigação inovadoras/emergentes em curso nas diferentes vertentes das Geociências- a exemplo do *Ordenamento Territorial, Geologia Ambiental, Geografia Cultural* (Etnogeografia e Etnodesenvolvimento) e *Percepção Ambiental*.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço.** São Paulo: Nobel, 1988.

SANTOS, Milton (et.al.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.
 CASTRO, Iná (et.al.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

29. Relações Interétnicas, História e Memória II

A partir de uma visão interdisciplinar sobre ambiente, território e cultura, abordar a história de Rondônia aprofundando sobre as suas múltiplas fontes de pesquisa, diferentes versões e conhecimentos, focalizando a questão indígena desde o período pré-colonial, até os dias de hoje. Resgatar dentro da história de Rondônia informações e aspectos sobre a história dos povos indígenas, pouco abordada nos manuais didáticos. Conhecer as possíveis fontes históricas – materiais e imateriais, visando a reflexão crítica sobre as mesmas; produção de pesquisa e organização de documentos sobre a memória indígena; elaboração de materiais educativos.

Referências:

CINTA LARGA, Pichuvy. **Mantere ma kwé tînhin**: histórias de maloca antigamente. Belo Horizonte: SEGRAC/CIMI, 1988.

MINDLIN, Betty. **Couro dos espíritos**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

GALVÃO, Eduardo. **Encontro de Sociedades: índios e brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

30. Etnomatemática e Temas Fundamentais em Matemática III

Análise das teorias do conhecimento: racionalismo, empirismo, dialética como instrumento de desenvolvimento do conhecimento matemático. Características da Geometria e da Aritmética: construção do conceito de número, construção de sistema de numeração, quantificação e relação das quantidades, formas e medidas geométricas e suas possíveis combinações. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta**. Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

31. Produção de Material Didático Intercultural I

Tipos de materiais e campos do saber ensinado na escola. Escolha de fontes, papel

e as modalidades da linguagem pedagógica. Revisão e editoração de livros didáticos. Coleta de material e preparação para a edição e produção de livros para as escolas das aldeias.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação:** bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural.** São Paulo: Pontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** RJ: Paz e Terra, 1974.

32. Pesquisa Intercultural II

Noções básicas de trabalhos acadêmicos: leitura interpretativa, fichamento, resumo, resenha, artigo científico.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

ANDRÉ, M.E.D.A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da pesquisa escolar.** Campinas: Papyrus, 1995. p.. 27-33.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papyrus, 2001.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K.(eds.). **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.p.47-51.

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** 8 ed. Campinas: Papyrus, 1989. 175p.

DEMO, P. A pesquisa como princípio científico. In: DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-76.

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência.** São Paulo: Atlas, 1983. p. 13-28.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências.** Feira de Santana: UEFS, 1997. 193p.

EL-HANI, C.N., VIDEIRA, A.A.P. **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. 331p.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175p.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no Brasil. **Em aberto.** V. 11, n. 15, p. 3-8. 1992.

33. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

34. Didática Intercultural: Processos de Ensinar e Aprender

A construção da educação intercultural nas políticas de educação no Brasil. O Referencial Curricular para as Escolas Indígenas (RCNEI), As resoluções do Conselho Nacional de Educação. Os Referenciais Nacionais para a formação de professores indígenas. As escolas indígenas em Rondônia e sua relação com a secretaria Estadual de Educação. Movimentos Sociais e projeto político pedagógico das escolas indígenas. A educação intercultural a partir do pensamento indígena.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF,1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1974.

35. Matemática do cotidiano e Matemática Escolar

Na atualidade as comunidades indígenas estão em constante contato com as cidades e desta forma as relações comerciais tornaram-se constante entre comerciantes e a comunidade indígena, no entanto nem sempre essas relações são constituídas de forma clara para ambos, visto que em muitos casos, por falta de conhecimento dessa matemática ligada ao comércio os índios acabam fazendo negócios não favoráveis para o grupo, como é o caso de compras a prazo onde juros estão embutidos nos preços. Dessa forma esse curso visa discutir essa matemática presente nessa nova relação estabelecida entre os dois grupos. Além desses problemas referentes ao comércio um outro muito citado pelos professores indígenas e referentes aos cálculos de áreas de seus territórios dessa forma o cálculo de áreas são bastante importantes para o grupo.

Introdução a idéia de porcentagem; Procedimentos matemáticos – regra de três; resolução de problemas que envolvam porcentagem; introdução ao conceito de juros simples; problemas que envolvam questões de juro simples; introdução da idéia de juro composto, problemas que envolvam juros compostos; introdução da idéia de escala; problemas que envolvam mudanças de escalas (trabalhos com mapas variados); calculo de áreas regulares e irregulares por aproximações.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF,1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta**. Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

36. Temas Fundamentais em Ciências no contexto indígena II

Conceito de ciência universal, ciência ocidental e ciência indígena. O método científico universal e as práticas das ciências indígenas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

ANDRÉ, M.E.D.A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papyrus, 1995. p.. 27-33.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências**. Feira de Santana: UEFS, 1997. 193p.

37. Temas Básicos de Agroecologia

Conceito de agroecologia, o homem como parte da natureza, ações antrópicas no ambiente biótico e abiótico. Manejo florestal e agrário, conceito e implantação de sistemas agroflorestais. Utilização de insumos ecológicos e químicos.

Referências:

ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: Ibama, 1998.

CNUMAD. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamont, 2002. (Idéias Sustentáveis)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

38. Produção de Material Didático Intercultural II

Observação, análise, reflexão e intervenção nos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas com elaboração e implementação de propostas de intervenção através da produção de material didático.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para**

uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

39. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II

Observação, análise, reflexão e intervenção nos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas relacionados às áreas de conhecimento do Ciclo Básico.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

16.2-Ciclo de Formação Específica em – Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar

40. Educação Intercultural I

A infância entre os povos indígenas e o processo de escolarização. O processo de alfabetização e letramento em escolas indígenas monolíngües, bilingües e plurilingües. Uma escola pensada para as crianças indígenas. Análise de experiências de escolas indígenas no Brasil e na América Latina.

Referências:

GADOTTI, Moacyr. **Educação Básica e diversidade cultural**. São Paulo: Editora Pontes, 1994.

MASAGÃO, Vera Maria. (Coord.) **Educação de Jovens e Adultos**. Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. São Paulo/Brasília: Ação Educativa/MEC, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

41. Relações Interétnicas e História no Ensino Fundamental – anos iniciais

As teorias da História e as diferentes interpretações acerca das relações humanas e das populações indígenas. A origem da humanidade sob o ponto de vista da Ciência Universal e da Cosmologia de diferentes povos.

Bibliografia Básica:

GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 5.ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

CINTA LARGA, Pichuvy. **Mantere ma kwé tînhin**: histórias de maloca antigamente. Belo Horizonte: SEGRAC/CIMI, 1988.

MINDLIN, Betty. **Couro dos espíritos**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 3.ed. São Paulo: Martin Fontes, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

42. Língua e literatura nos anos iniciais I

O ser humano e a linguagem. Processos de Alfabetização. Bilingüismo. Psicogênese da língua escrita. Diversidade Textual. Estratégias de Leitura. Leitura e escrita: práticas culturais e práticas escolares. Leitura significativa. Cultura escrita em contextos ágrafos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda. (orgs.) **Leitura e Escrita em escolas indígenas**. Campinas/São Paulo: ALB/Mercado das Letras, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar. **Conquistar a escrita?** Leitura: teoria e prática, no 24, pp.

13-19, dez.,1994.

EMIR, Loretta; MONSERRAT, Ruth. (Orgs.). **A conquista da escrita**. São Paulo/Cuiabá: Iluminaturas Opan, 1989.

FRANQUETO, Bruna. **Notas sobre educação e alfabetização indígena**. Rio de Janeiro: UFRJ,1979. (mimeo)

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

43. Etnomatemática e Matemática no Ensino Fundamental – anos iniciais I

Essa disciplina visa auxiliar os professores na construção de materiais didáticos que auxiliem nas aulas de matemática das séries iniciais (1ª a 4ª séries). Desta forma as discussões e confecção do material devem abranger números e operações, grandezas e medidas e a geometria.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta**. Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

44. Arte Educação Intercultural no Ensino Fundamental – anos iniciais

A arte mediada por signos estéticos e sistemas semióticos como elemento integrante e integrador das disciplinas na escola infantil e fundamental: seu significado e sua importância para a educação. A arte como pensament(o)ação na articulação da cognição, da afetividade e da psicomotricidade em ambientes educacionais formais e não-formais. As atividades poéticas expressivas (Literatura, Música, Artes Plásticas e Visuais, Jogos recreativos, Artes Cênicas) e sua pedagogia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF,1998.

CAIUBY NOVAES, Sílvia (org.). **Habitações indígenas**. São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP.

CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUBER, Jussara Gomes. A extensão do olhar: a arte na formação dos professores Ticuna. **Em aberto**. Brasília: INEP, ano 14, nº 63.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.

SEEGER, Anthony. O que podemos aprender quando eles cantam? IN: SEEGER, A. **Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIDAL, Lux. (org). **Grafismo indígena: ensaios de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

45. Estudos na Aldeia V

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

46. Etnomatemática e Matemática no Ensino Fundamental – anos iniciais II

Essa disciplina visa auxiliar os professores na construção de materiais didáticos que auxiliem nas aulas de matemática das séries iniciais (5ª a 8ª séries). Desta forma as discussões e confecção do material devem abranger números e operações, grandezas e medidas e a geometria referentes a essas séries.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa! A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena**. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta**. Rio

Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

47. Educação Intercultural II:

Conteúdos Escolares. O planejamento docente em contexto indígena. Diário de Classe. Produções de autoria indígena. Professor pesquisador. A aula como objeto de estudo. Objetivos de aprendizagem. O processo de avaliação na escola indígena: avaliação contínua. Relatório de Aprendizagem. Organização do Trabalho Escolar. Agrupamento de alunos e alunas. Reflexão crítica sobre prática educativa, pedagogia e didática, educação como fundamento da ação educativa. Concepções sobre ensinar e aprender e construção do conhecimento e inteligências múltiplas, a fim de posicionar-se adequadamente em seu trabalho didático-pedagógico diante da realidade constatada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

GADOTTI, Moacyr. **Educação Básica e diversidade cultural**. São Paulo: Editora Pontes, 1994.

MASAGÃO, Vera Maria. (Coord.) **Educação de Jovens e Adultos**. Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. São Paulo/Brasília: Ação Educativa/MEC, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

48. Atividade Física e Movimento no Ensino Fundamental – anos iniciais

O esporte no campo da arte, cultura e cidadania, como um meio para promover a auto-estima e estimular o intercâmbio cultural, fortalecendo, de modo positivo, as relações intraculturais e interculturais

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, Autores Associados, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo, Córtext, 2000.

_____. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os Desafios da Sociedade de Classes. IN: **Marxismo e Educação: Debates Contemporâneos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**..- Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1994.

PETRY, Rose Mary. **Educação física e alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup,

1986.

VIANNA, Fernando Luz de Brito. **Índios e futebol no Brasil: uma proposta de pesquisa num campo inexplorado.** São Paulo: Depto de Antropologia USP, 1997.

VINHA, Marina. **Educação física nas escolas localizadas em comunidades indígenas: reflexões.** Campinas, 1997.

ZALUAR, Alba. O esporte na educação e na política pública. **Educação e Sociedade.** Campinas: CEDES/Papirus, nº 38, abril/1991.

49. TICs no Ensino Fundamental – anos iniciais

Projetos educativos com a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998. GRINSPUN, Mirian. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** 5.ed. São Paulo, Érica, 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza.** São Paulo: Cortez, 2004.

50. Estudos na Aldeia VI

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas.** São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural.** São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena.** Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado.** Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

51. Estágio Supervisionado III

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

52. Meio Ambiente e Sustentabilidade no Ensino Fundamental – anos iniciais.

Projetos educativos na área ambiental, os saberes indígenas e universais sobre o meio ambiente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade**. Brasília: Ibama, 1998.

CNUMAD. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamont, 2002. (Idéias Sustentáveis)

53. Educação Intercultural III

Conteúdos Escolares. O planejamento docente em contexto indígena. Diário de Classe. Produções de autoria indígena. Professor pesquisador. A aula como objeto de estudo. Objetivos de aprendizagem. O processo de avaliação na escola indígena: avaliação contínua. Relatório de Aprendizagem. Organização do Trabalho Escolar. Agrupamento de alunos e alunas. Reflexão crítica sobre prática educativa, pedagogia e didática, educação como fundamento da ação educativa. Concepções sobre ensinar e aprender e construção do conhecimento e inteligências múltiplas, a fim de posicionar-se adequadamente em seu trabalho didático-pedagógico diante da realidade constatada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

GADOTTI, Moacyr. **Educação Básica e diversidade cultural**. São Paulo: Editora Pontes, 1994.

MASAGÃO, Vera Maria. (Coord.) **Educação de Jovens e Adultos**. Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. São Paulo/Brasília: Ação Educativa/MEC, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

54. Gestão em Educação Escolar Intercultural

Formas de organização escolar, atividades de gerenciamento e gestão de pessoas, associativismo e relações interpessoais no contexto da aldeia, relação

entre a educação escolar indígena e não-indígena no que se refere a gestão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MONTE, Nietta. **Diário de classe**: a construção do currículo indígena. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta**: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

55. Pesquisa Intercultural III

Tipos de conhecimento. Conceitos básicos à iniciação da pesquisa: resumo, resenha, artigo científico, ensaio, projeto e relatório. Apresentação de trabalhos. Análise das diferentes concepções de ciência e das características e formas do conhecimento científico, percorrendo tipos e métodos de pesquisas, encaminhando para a Pesquisa qualitativa em educação e instrumentos para elaboração de projetos e textos técnico-científicos.

Referências

ANDRÉ, M.E.D.A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papirus, 1995. p.. 27-33.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995. 132p.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K.(eds.). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.p.47-51.

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papirus, 1989. 175p.

DEMO, P. A pesquisa como princípio científico. In: DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-76.

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1983. p. 13-28.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências**. Feira de Santana: UEFS, 1997. 193p.

EL-HANI, C.N., VIDEIRA, A.A.P. **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. 331p.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175p.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no Brasil. **Em aberto**. V. 11, n. 15, p. 3-8. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

56. Estágio Supervisionado IV

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995. 132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

57. Relações Interétnicas e História no Ensino Fundamental – anos iniciais II

As teorias da História e as diferentes interpretações acerca das relações humanas e das populações indígenas. A origem da humanidade sob o ponto de vista da Ciência Universal e da Cosmologia de diferentes povos.

Bibliografia Básica:

GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 5.ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

CINTA LARGA, Pichuvy. **Mantere ma kwé tînhin**: histórias de maloca antigamente. Belo Horizonte: SEGRAC/CIMI, 1988.

MINDLIN, Betty. **Couro dos espíritos**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 3.ed. São Paulo: Martin Fontes, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

58. Territorialidade e Terras Indígenas no Ensino Fundamental - anos iniciais

Concepções de ensino de geografia: abordagem tradicional e crítica. As habilidades de ler e interpretar o espaço geográfico enquanto produto da existência humana e a integração com a Prática de Ensino de Geografia. Critério de análise e avaliação de material de ensino. Planejamento e sistematização de proposta de ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

SANTOS, Milton (et.al.). **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento

territorial. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.

CASTRO, Iná (et.al.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

59. Produção de Material Didático no Ensino Fundamental – anos iniciais

Reflexão sobre material intercultural e bilíngüe, construção de livros, cartazes e outros materiais. Identidade e autoria. Tipos de materiais e campos do saber ensinado na escola. Escolha de fontes, papel e as modalidades da linguagem pedagógica. Revisão e editoração de livros didáticos. Coleta de material e preparação para a edição e produção de livros para as escolas das aldeias.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1974.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

60. Seminário de Pesquisa Intercultural

Construção de projeto de pesquisa seguindo as normas técnicas. Execução de pesquisa bibliográfica e empírica. Relatório de pesquisa e apresentação oral em forma de seminário.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

61. Estágio Supervisionado V

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995. 132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

16.3- Matriz do ciclo de formação específica em Ciências da Sociedade Intercultural

40. Temas Fundamentais em História I

Da memória pré-colonial e indígena local à história universal. As teorias da História e as diferentes interpretações acerca das relações humanas e das populações indígenas. A origem da humanidade sob o ponto de vista da Ciência Universal e da Cosmologia de diferentes povos.

Bibliografia Básica:

GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 5.ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

CINTA LARGA, Pichuvy. **Mantere ma kwé tînhin: histórias de maloca antigamente**. Belo Horizonte: SEGRAC/CIMI, 1988.

MINDLIN, Betty. **Couro dos espíritos**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.

SCHAFF, Adam. **História e verdade**. 3.ed. São Paulo: Martin Fontes, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

41. Temas Fundamentais em Geografia I

A percepção do espaço vivido. Teorias da Geografia desde o determinismo geográfico até a geografia crítica. Território, territorialidade, espaço e lugar na concepção indígena e não-indígena.

Bibliografia Básica:

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.

SANTOS, Milton (et.al.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.

CASTRO, Iná (et.al.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

42. Temas Fundamentais em Ciências Sociais I

-Repensando as relações entre os grupos humanos e a natureza

Relações simbólicas e relações mercantilistas entre sociedades e entre estas e a natureza.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Carmem. **Antropologia indígena uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. São Paulo: EPU, 1974.

SCHRÖDER, Peter. **Economia indígena: situação atual e problemas relacionados a projetos indígenas de comercialização na Amazônia Legal**. Recife: UFPE, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos**. 6. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

43. Estudos na Aldeia V

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

44. Temas Fundamentais em Geografia II:

A percepção do espaço vivido. População e migrações, economia agrária e industrial, relações no campo e urbanização na sociedade Brasileira e mundial. A Amazônia como reserva da biosfera.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Milton (et.al.). **O Brasil: território e sociedade no início do séc XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ROSS, Jurandir (org.). **Geografia do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Edusp/FDE, 1988.

PAVAN, Crodowaldo (org.). **Uma estratégia latino-americana para a Amazônia**. Brasília: MMA; São Paulo: Memorial, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

45. Temas Fundamentais em História II

Da memória pré-colonial e indígena local à história universal. Os modos de produção, desde as sociedades primitivas até o capitalismo. Estudo da transição entre produção para subsistência, escravismo, feudalismo, mercantilismo, capitalismo industrial e financeiro.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Rubim Santos Leão de (et.al.). **História das Sociedades: das comunidades primitivas as sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

AQUINO, Rubim Santos Leão de (et.al.). **História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro

Técnico, 1983.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

46. Atividade Física, Movimento e Artes no Ensino Médio

O esporte no campo da arte, cultura e cidadania, como um meio para promover a auto-estima e estimular o intercâmbio cultural, fortalecendo, de modo positivo, as relações intraculturais e interculturais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, Autores Associados: 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994..

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo, Córtes, 2000.

_____. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os Desafios da Sociedade de Classes. IN: **Marxismo e Educação**: Debates Contemporâneos. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CAIUBY NOVAES, Sílvia (org.). **Habitações indígenas**. São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP.

CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUBER, Jussara Gomes. A extensão do olhar: a arte na formação dos professores Ticuna. **Em aberto**. Brasília: INEP, ano 14, nº 63.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.

SEEGER, Anthony. O que podemos aprender quando eles cantam? IN: SEEGER, A. **Os índios e nós**: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIDAL, Lux. (org). **Grafismo indígena**: ensaios de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1994.

PETRY, Rose Mary. **Educação física e alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1986.

VIANNA, Fernando Luz de Brito. **Índios e futebol no Brasil**: uma proposta de pesquisa num campo inexplorado. São Paulo: Depto de Antropologia USP, 1997.

VINHA, Marina. **Educação física nas escolas localizadas em comunidades indígenas: reflexões.** Campinas, 1997.

ZALUAR, Alba. O esporte na educação e na política pública. **Educação e Sociedade.** Campinas: CEDES/Papirus, nº 38, abril/1991.

47. TICs no Ensino Médio

Estudo das novas tecnologias (software e hardware) e sistemas de informação e comunicação e sua aplicação na educação. Concepções, formas e utilização das estratégias e instrumentos tecnológicos de linguagens multidimensionais e de informação: vantagens e limitações. Educação na cibercultura. Informática na educação.

Bibliografia Básica:

GRINSPUN, Mirian. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** 5.ed. São Paulo, Érica, 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas –** Brasília: MEC/SEF,1998.

48. Estudos na Aldeia VI

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SEF,1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas.** São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural.** São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena.** Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado.** Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

49. Estágio Supervisionado III

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências.** 4 ed. Campinas: Papirus,

1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

50. Temas Fundamentais em História III

Conflitos decorrentes do encontro entre produção para a subsistência e mercantilismo no Brasil. O ponto de vista dos invasores e dos invadidos em relação a colonização da América.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Rubim Santos Leão de (et.al.). **História das Sociedades Americanas**. Rio de Janeiro: Livraria Eu e Você, 1981.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 26.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GALVÃO, Eduardo. **Encontro de Sociedades: índios e brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF,1998.

51. Temas Fundamentais em Geografia III

As populações tradicionais e a nova ordem mundial. A inserção dos povos indígenas no mundo globalizado. Identidade e lugar.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF,1998.

52. Estudos na Aldeia VII

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade (tempo escola) e comunidade indígena (tempo comunidade).

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF,1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

53. Pesquisa Intercultural III

Tipos de conhecimento. Conceitos básicos à iniciação da pesquisa: resumo, resenha, artigo científico, ensaio, projeto e relatório. Apresentação de trabalhos. Análise das diferentes concepções de ciência e das características e formas do conhecimento científico, percorrendo tipos e métodos de pesquisas, encaminhando para a Pesquisa qualitativa em educação e instrumentos para elaboração de projetos e textos técnico-científicos.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M.E.D.A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papirus, 1995. p.. 27-33.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K.(eds.). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.p.47-51.

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papirus, 1989. 175p.

DEMO, P. A pesquisa como princípio científico. In: DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-76.

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1983. p. 13-28.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências**. Feira de Santana: UEFS, 1997. 193p.

EL-HANI, C.N., VIDEIRA, A.A.P. **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. 331p.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175p.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no Brasil. **Em aberto**. V. 11, n. 15, p. 3-8. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF,1998.

54. Estágio Supervisionado IV

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

55. Temas Fundamentais em História IV

Relações interétnicas desde o Brasil Colonial até os dias atuais.

Bibliografia Básica:

GRUPIONI, Luiz Donizete Benzi et. al. **Povos indígenas e tolerância constituindo prática de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp, 2001.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. **Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. 5.ed. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF,1998.

56. Temas Fundamentais em Ciências Sociais:

Repensando as relações entre os grupos humanos e a natureza II

O ser humano como parte do meio ambiente. Saberes universais e saberes tradicionais na relação com a natureza.

Bibliografia Básica:

MEGGERS, Betty J. **Amazônia: a ilusão de um paraíso**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1987.

DIEGUES, Antônio Carlos & VIANA, Virgílio M. (orgs). **Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica**. São Paulo: NUPAUB, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos & ARRUDA, Rinaldo (orgs). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: MMA; São Paulo: USP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF,1998.

57. Seminário de Pesquisa Intercultural

Construção de projeto de pesquisa seguindo as normas técnicas. Execução de pesquisa bibliográfica e empírica. Relatório de pesquisa e apresentação oral em forma de seminário.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

58. Produção de Material Didático no Ensino Médio

Tipos de materiais e campos do saber ensinado na escola. Escolha de fontes, papel e as modalidades da linguagem pedagógica. Revisão e editoração de livros didáticos. Coleta de material e preparação para a edição e produção de livros para as escolas das aldeias.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1974.

59. Estágio Supervisionado V

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

16.4- Matriz do Ciclo de Formação Específica em Ciências da Linguagem Intercultural

40. Línguas e Interculturalidade I

Línguas Indígenas e o Português Brasileiro Introdução aos estudos morfossintáticos de línguas indígenas e do português do Brasil. Formação e classes de palavras. Aspectos morfossintáticos relevantes ao ensino/aprendizagem de línguas indígenas e do português em contextos bilíngües e bidialetais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

GLEASON Jr., H. A. **Introdução à Lingüística Descritiva**. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

KEHDI, V. **Morfemas do Português**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 1992.

PETTER, M. M. T. "Morfologia". FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Lingüística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. 59-79pp.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

LYONS, J. **Introdução à Lingüística Teórica**. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

RICHARDS, J. **Exercícios de análise gramatical**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.

41. Línguas e linguística I

Noções básicas sobre sons da fala, processos fonológicos e variáveis fonológicas em línguas indígenas e em realidades bilíngües e bidialetais, como subsídios para a alfabetização em contextos interculturais. Línguas em contato. Produção dos sons da fala: órgão e funções do aparelho fonador.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

ABAURRE, M. B. M. "**Fonologia: a gramática dos sons**". *Letras*. Santa Maria: UFSM, 1993, Vol. 5. 9-24pp.

ALMEIDA FILHO, J. C. P & CUNHA, M. J. C. **Projetos Iniciais no Ensino de Português a falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

_____. **Alfabetização e Lingüística**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

KINDELL, G. E. **Guia de análise fonológica**. Brasília: SIL, 1981.

MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1985 (Série Princípios).

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa/intercultural (ACIN) - Uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2004.

SILVA. R. V. M. (org). **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**.

São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

42. Línguas e literatura I

Leitura e produção de textos dissertativos. Leitura de textos de autoria indígena.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P & CUNHA, M. J. C. **Projetos Iniciais no Ensino de Português a falantes de outras línguas.** Campinas: Pontes Editores, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico.** Campinas: Mercado das Letras, 2002.

_____. **Alfabetização e Linguística.** 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

KINDELL, G. E. **Guia de análise fonológica.** Brasília: SIL, 1981.

MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons.** São Paulo: Ática, 1985 (Série Princípios).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

43. Estudos na Aldeia V

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas.** São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação:** bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural.** São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe:** a construção do currículo indígena. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta:** entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

44. Línguas e literatura II

Leitura e produção de textos poéticos. Noção de ritmo e rima. Função Social da linguagem no texto poético. Função social da língua indígena e da língua portuguesa nos espaços orais e escritos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda. (orgs.) **Leitura e Escrita em escolas indígenas.** Campinas/São Paulo: ALB/Mercado das Letras, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar. **Conquistar a escrita?** Leitura: teoria e prática, no 24, pp. 13-19,

dez.,1994.

EMIR, Loretta; MONSERRAT, Ruth. (Orgs.). **A conquista da escrita**. São Paulo/Cuiabá: Iluminaturas, Opan, 1989.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo, **A Importância do Ato de Ler**.

45. Línguas e lingüística II

Noções básicas sobre sons da fala, processos fonológicos e variáveis fonológicas em línguas indígenas e em realidades bilíngües e bidialetais, como subsídios para a alfabetização em contextos interculturais. Línguas em contato. Produção dos sons da fala: órgão e funções do aparelho fonador.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

ABAURRE, M. B. M. **"Fonologia: a gramática dos sons"**. *Letras*. Santa Maria: UFSM, 1993, Vol. 5. 9-24pp.

ALMEIDA FILHO, J. C. P & CUNHA, M. J. C. **Projetos Iniciais no Ensino de Português a falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

_____. **Alfabetização e Lingüística**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

KINDELL, G. E. **Guia de análise fonológica**. Brasília: SIL, 1981.

MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1985 (Série Princípios).

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa/intercultural (ACIN) - Uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2004.

SILVA. R. V. M. (org). **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

46. Atividade Física, Movimento e Artes no Ensino Médio

O esporte no campo da arte, cultura e cidadania, como um meio para promover a auto-estima e estimular o intercâmbio cultural, fortalecendo, de modo positivo, as relações intraculturais e interculturais.

Bibliografia Básica:

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1994.

PETRY, Rose Mary. **Educação física e alfabetização**. Porto Alegre: Kuarup, 1986.

VIANNA, Fernando Luz de Brito. **Índios e futebol no Brasil: uma proposta de pesquisa num campo inexplorado**. São Paulo: Depto de Antropologia USP, 1997.

VINHA, Marina. **Educação física nas escolas localizadas em comunidades indígenas: reflexões**. Campinas, 1997.

ZALUAR, Alba. O esporte na educação e na política pública. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES/Papirus, nº 38, abril/1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez,1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas,

Autores Associados:2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994..

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo, CórteX, 2000.

_____. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os Desafios da Sociedade de Classes. IN: **Marxismo e Educação**: Debates Contemporâneos. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CAIUBY NOVAES, Sílvia (org.). **Habitações indígenas**. São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP.

CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUBER, Jussara Gomes. A extensão do olhar: a arte na formação dos professores Ticuna. **Em aberto**. Brasília: INEP, ano 14, nº 63.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.

SEEGER, Anthony. O que podemos aprender quando eles cantam? IN: SEEGER, A. **Os índios e nós**: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIDAL, Lux. (org). **Grafismo indígena**: ensaios de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

47. TICs no Ensino Médio

Estudo das novas tecnologias (software e hardware) e sistemas de informação e comunicação e sua aplicação na educação. Concepções, formas e utilização das estratégias e instrumentos tecnológicos de linguagens multidimensionais e de informação: vantagens e limitações. Educação na cibercultura. Informática na educação.

Bibliografia Básica:

GRINSPUN, Mirian. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 5.ed. São Paulo, Érica, 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias**: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF,1998.

48. Estudos na Aldeia VI

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação**: bases para

uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

49. Estágio Supervisionado III

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

50. Línguas e literatura III

Leitura e produção de textos poéticos. Noção de ritmo e rima. Função Social da linguagem no texto poético. Função social da língua indígena e da língua portuguesa nos espaços orais e escritos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas..-** Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda. (orgs.) **Leitura e Escrita em escolas indígenas**. Campinas/São Paulo: ALB/Mercado das Letras, 1997.

D'ÁNGELIS, Wilmar. **Conquistar a escrita?** Leitura: teoria e prática, no 24, pp. 13-19, dez.,1994.

51. Línguas e lingüística III

Noções básicas sobre sons da fala, processos fonológicos e variáveis fonológicas em línguas indígenas e em realidades bilíngües e bidialetais, como subsídios para a alfabetização em contextos interculturais. Línguas em contato. Produção dos sons da fala: órgão e funções do aparelho fonador.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

ABAURRE, M. B. M. **“Fonologia: a gramática dos sons”**. *Letras*. Santa Maria:

UFSM, 1993, Vol. 5. 9-24pp.

ALMEIDA FILHO, J. C. P & CUNHA, M. J. C. **Projetos Iniciais no Ensino de Português a falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

_____. **Alfabetização e Lingüística**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

KINDELL, G. E. **Guia de análise fonológica**. Brasília: SIL, 1981.

52. Estudos na Aldeia VII

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

53. Pesquisa Intercultural III

Tipos de conhecimento. Conceitos básicos à iniciação da pesquisa: resumo, resenha, artigo científico, ensaio, projeto e relatório. Apresentação de trabalhos. Análise das diferentes concepções de ciência e das características e formas do conhecimento científico, percorrendo tipos e métodos de pesquisas, encaminhando para a Pesquisa qualitativa em educação e instrumentos para elaboração de projetos e textos técnico-científicos.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M.E.D.A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papirus, 1995. p.. 27-33.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K.(eds.). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.p.47-51.

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papirus, 1989. 175p.

DEMO, P. A pesquisa como princípio científico. In: DEMO, P. **Pesquisa: princípio**

científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-76.

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência.** São Paulo: Atlas, 1983. p. 13-28.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências.** Feira de Santana: UEFS, 1997. 193p.

EL-HANI, C.N., VIDEIRA, A.A.P. **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. 331p.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175p.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no Brasil. **Em aberto.** V. 11, n. 15, p. 3-8. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

54. Estágio Supervisionado IV

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências.** 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995. 132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

55. Línguas e ensino de línguas

Histórico das experiências em educação escolar indígena, pesquisa sobre o ensino das línguas indígenas no Brasil, métodos de ensino de língua e língua indígenas, ensino de língua e ensino de línguas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

ADELAAR, W. F. H. (2000) La Diversidad Lingüística y la extinción de las lenguas. In **As Línguas Amazônicas Hoje:** 29-35. F. Queixalós & O. Renault-Lescure (orgs). IRD/ISA/MPEG, São Paulo.

BAKHTIN, M. M. (Volochinov) (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec. 1992.

_____ (1929) **Problemas da Poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997.

VALE, M. S. S. (1995) **Situação Sociolingüística dos Karajá de Santa Isabel do Morro e Fontoura: Uma abordagem funcionalista**. Dissertação de Mestrado UFG, Goiânia.

VALE, M. S. S. (1996) Aquisição e uso de línguas na sociedade Karajá. **Letras em Revista, v.7/8. nº 1**: p 173-181. Goiânia: Faculdade de Letras, UFG.

56. Ensino bilíngue

Teorias do bilingüismo. Aquisição de segunda língua. O bilingüismo e a escola. Políticas lingüística. Diversidade lingüística e ensino de línguas. Políticas lingüísticas e educação escolar indígena.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

ADELAAR, W. F. H. (2000) La Diversidad Lingüística y la extinción de las lenguas. In **As Línguas Amazônicas Hoje**: 29-35. F. Queixalós & O. Renault-Lescure (orgs). IRD/ISA/MPEG, São Paulo.

BAKHTIN, M. M. (Volochinov) (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec. 1992.

VALE, M. S. S. (1995) **Situação Sociolingüística dos Karajá de Santa Isabel do Morro e Fontoura: Uma abordagem funcionalista**. Dissertação de Mestrado UFG, Goiânia.

VALE, M. S. S. (1996) Aquisição e uso de línguas na sociedade Karajá. **Letras em Revista, v.7/8. nº 1**: p 173-181. Goiânia: Faculdade de Letras, UFG.

_____ (1929) **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária,1997.

57. Seminário de Pesquisa Intercultural

Construção de projeto de pesquisa seguindo as normas técnicas. Execução de pesquisa bibliográfica e empírica. Relatório de pesquisa e apresentação oral em forma de seminário.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF,1998.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

58. Produção de Material Didático no Ensino Médio

Tipos de materiais e campos do saber ensinado na escola. Escolha de fontes, papel e as modalidades da linguagem pedagógica. Revisão e editoração de livros didáticos. Coleta de material e preparação para a edição e produção de livros para as escolas das aldeias.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF,1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação**: bases para

uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1974.

59. Estágio Supervisionado V

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

16.5- Matriz do Ciclo de Formação Específica em Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural

40. Temas Fundamentais em Matemática I

Compõem essa disciplina conteúdos que privilegiam os números e as operações: Introdução da idéia de fração; descrição de situações que envolvem idéia de fração no cotidiano da aldeia; operações com frações de mesmo denominador. Operações com frações que envolvam denominadores diferentes; equações algébricas do primeiro grau por meio de resolução de problemas. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino desses conteúdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa!** A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta**. Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

41. Temas Fundamentais em Biologia I

Corpo humano e genética – dinâmica do corpo humano, dentro de uma perspectiva sistemática abordar reprodução e crescimento, funcionamento e transformação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

42. Temas Fundamentais em Física I

Magnetismo e eletricidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

43. Estudos na Aldeia V

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade (tempo escola) e comunidade indígena (tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

44. Temas Fundamentais em Matemática II

Os números e as operações: Introdução da idéia de fração; descrição de situações que envolvem idéia de fração no cotidiano da aldeia; operações com frações de mesmo denominador. Operações com frações que envolvam denominadores diferentes; equações algébricas do primeiro grau por meio de resolução de problemas. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino desses conteúdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa! A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena**. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática. Campinas: Ed. da Unicamp, 1986.**

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta**. Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

45. Temas Fundamentais em Biologia II

Ecologia – focalizar a convivência do ser humano entre si e com a natureza, de tal forma a compreender os processos de intervenção, apreensão e recriação do mundo natural.

Os estudos de botânica, zoologia, água, solo, ar devem emergir nesse contexto. Buscar focalizar a biologia do dia-a-dia.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

46. Atividade Física, Movimento e Artes no Ensino Médio

O esporte no campo da arte, cultura e cidadania, como um meio para promover a auto-

estima e estimular o intercâmbio cultural, fortalecendo, de modo positivo, as relações intraculturais e interculturais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, Autores Associados: 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994..

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo, Córtext, 2000.

_____. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os Desafios da Sociedade de Classes. IN: **Marxismo e Educação: Debates Contemporâneos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CAIUBY NOVAES, Sílvia (org.). **Habitações indígenas**. São Paulo: Livraria Nobel Editora/EDUSP.

CAVALCANTI, Zélia (coord). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRUBER, Jussara Gomes. A extensão do olhar: a arte na formação dos professores Ticuna. **Em aberto**. Brasília: INEP, ano 14, nº 63.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.

SEEGER, Anthony. O que podemos aprender quando eles cantam? IN: SEEGER, A. **Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VIDAL, Lux. (org). **Grafismo indígena: ensaios de antropologia estética**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP, 1992.

47. TICs no Ensino Médio

Estudo das novas tecnologias (software e hardware) e sistemas de informação e comunicação e sua aplicação na educação. Concepções, formas e utilização das estratégias e instrumentos tecnológicos de linguagens multidimensionais e de informação: vantagens e limitações. Educação na cibercultura. Informática na educação.

Bibliografia Básica:

GRINSPUN, Mirian. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 5.ed. São Paulo, Érica, 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

48. Estudos na Aldeia VI

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe: a construção do currículo indígena**. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

49. Estágio Supervisionado III

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

50. Temas Fundamentais em Matemática III

Compõem essa disciplina conteúdos que privilegiam os números e as operações: Introdução da idéia de fração; descrição de situações que envolvem idéia de fração no cotidiano da aldeia; operações com frações de mesmo denominador. Operações com frações que envolvam denominadores diferentes; equações algébricas do primeiro grau por meio de resolução de problemas. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino desses conteúdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Mariana Leal. **Com quantos paus se faz uma canoa! A matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena**. Brasília: MEC, 1994.

GAZZETA, Marineusa (coord). **Iniciação à matemática**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1986.

IFRAH, Georges. **Os números**: a história de uma grande invenção. São Paulo: Globo, 1989.

MARTINS, Maria Lúcia (org.). **Matemática para as escolas da floresta**. Rio Branco: CPI-AC, 1991.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

52. Temas Fundamentais em Química I

Materiais e propriedades, transformação dos materiais, transformação dos alimentos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

52. Estudos na Aldeia VII

Atividades práticas na aldeia (oficinas, festas, reuniões e outras) como oportunidade de interação universidade(tempo escola) e comunidade indígena(tempo comunidade)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). **Leitura e escrita nas escolas indígenas**. São Paulo: Associação de Leitura Brasileira e Mercado das Letras, 1996.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

MONTE, Nietta. **Diário de classe**: a construção do currículo indígena. Relatos de pesquisa. Série Documental nº 18. Brasília, INEP, 1994.

_____. **Escolas da floresta**: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

53. Pesquisa Intercultural III

Tipos de conhecimento. Conceitos básicos à iniciação da pesquisa: resumo, resenha, artigo científico, ensaio, projeto e relatório. Apresentação de trabalhos. Análise das diferentes concepções de ciência e das características e formas do conhecimento científico, percorrendo tipos e métodos de pesquisas, encaminhando para a Pesquisa qualitativa em educação e instrumentos para elaboração de projetos e textos técnico-científicos.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M.E.D.A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Papirus, 1995. p.. 27-33.

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1995.132p.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec,

1993.

BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, C.R., BIKLEN, S.K.(eds.). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.p.47-51.

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1989. 175p.

DEMO, P. A pesquisa como princípio científico. In: DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-76.

DEMO, P. Introdução ao ensino de metodologia da ciência. In: DEMO, P. **Introdução ao ensino de Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1983. p. 13-28.

DIAS, M.A., EL-HANI, C.N., SANTANA, J.C.B., et al. **Perspectivas em Epistemologias e Histórias das Ciências**. Feira de Santana: UEFS, 1997. 193p.

EL-HANI, C.N., VIDEIRA, A.A.P. **O que é vida? Para entender a Biologia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. 331p.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175p.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

KRASILCHIK, M. Caminhos do ensino de ciências no Brasil. **Em aberto**. V. 11, n. 15, p. 3-8. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

54. Estágio Supervisionado IV

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

55. Temas Fundamentais em Física II

Ótica e astronomia.

Física do dia-a-dia.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

56. Temas Fundamentais em Química II

Resíduos e os impactos ambientais.

Química do dia-a-dia.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas** - Brasília: MEC/SEF,1998.

57. Seminário de Pesquisa Intercultural

Construção de projeto de pesquisa seguindo as normas técnicas. Execução de pesquisa bibliográfica e empírica. Relatório de pesquisa e apresentação oral em forma de seminário.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF,1998.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

58. Produção de Material Didático no Ensino Médio

Tipos de materiais e campos do saber ensinado na escola. Escolha de fontes, papel e as modalidades da linguagem pedagógica. Revisão e editoração de livros didáticos. Coleta de material e preparação para a edição e produção de livros para as escolas das aldeias.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. - Brasília: MEC/SEF,1998.

BUSQUET, Maria Dolores (et.al.). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Pontes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1974.

59. Estágio Supervisionado V

Observação, análise e reflexão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares das comunidades indígenas, em sala de aula e em espaços educativos escolares e não-escolares.

Referências:

ASTOLFI, J., DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1995.132p.

FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. p. 45-61.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. – Brasília: MEC/SEF,1998.

ANEXOS

MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL DE EDUCADORES E EDUCADORAS INDÍGENAS

(Duração cinco anos sendo: UM CICLO BÁSICO igual para todos nos três anos iniciais + uma opção dentre QUATRO CICLOS ESPECÍFICOS nos dois anos finais = TOTAL 4.200 Horas/aula)

DUPLA FORMAÇÃO:

- CICLO BÁSICO como Professor/a multidisciplinar no Ensino Fundamental (com 2500 horas-aula – três anos iniciais)
- CICLO ESPECÍFICO – como Professor/a de Ensino Médio optando por uma das quatro possibilidades abaixo:
- 1. Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar;
- 2. Ciências da Linguagem Intercultural; 3. Ciências da Natureza e da Matemática Intercultural; 4. Ciências da Sociedade Intercultural (nos dois anos finais com 1700 horas)
- Carga horária total do curso – 4200 h/aula

1- Matriz do Ciclo de Formação Básica do/a Professor /a Multidisciplinar no Ensino Fundamental - (três anos iniciais)

*(os eixos temáticos norteiam de maneira transversal, inter e multidisciplinar a construção do conhecimento em todos os temas contextuais, no Ciclo Básico e no Específico)

** (deve ser trabalhadas de maneira integrada nos temas contextuais)

*** (orientam o curso a partir da concepção de um currículo integrado, articulado e compartilhado “intimamente” por todos os docentes ao longo de cada semestre, pois todos os temas devem buscar um diálogo intercultural com abordagem da etnociência: conteúdos específicos contextualizados são fundamentais para apresentar uma ciência próxima, viva, dinâmica, em transformação.)

OBSERVAÇÕES:

1. **Estudos na Aldeia** corresponde a carga horária prática multi e interdisciplinar nos respectivos semestres ao longo do curso num total de 400h/aula
2. Cada discente deverá cumprir 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais ao longo do curso, sendo 100h no Ciclo Básico e 100h no Ciclo Específico, consoante orientação do Colegiado do Curso.

*Temas Referenciais	**Áreas de Conhecimento	***Temas Contextuais	CH	
A U T O N O M I A I N T E R C U L T U R A L I D A D E S U S T E N T A B I L I D A D E D I V E R S I D A D E	Ciências da Linguagem InterCultural; Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural; Ciências da Sociedade InterCultural (tempo e espaço)	1. Oralidade e Escrita I	60	
		2. Relações Interétnicas, História e Memória I	60	
		3. Territorialidade e Espaço I	60	
		4. Arte Educação Intercultural I	60	
		5. TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação I	60	
		6. Atividades Físicas e Movimento I	60	
		7. Estudos na Aldeia I	40	
			Total Primeiro Semestre	400
	Educação Escolar InterCultural no Ensino Fundamental: Ciências da Linguagem InterCultural; Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural; Ciências da Sociedade InterCultural (tempo e espaço)	8. Arte Educação Intercultural II	60	
		9. Introdução aos estudos antropológicos I	60	
		10. TICs II	60	
		11. Temas Fundamentais em Ciências no contexto indígena I	60	
		12. Oralidade e Escrita II	60	
		13. Etnomatemática e Temas Fundamentais em Matemática I	60	
		14. Estudos na Aldeia II	40	
			Total Segundo Semestre	400
	Educação Escolar InterCultural no Ensino Fundamental: Ciências da Linguagem InterCultural; Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural; Ciências da Sociedade InterCultural (tempo e espaço)	15. Pesquisa Intercultural I	60	
		16. Direito Indígena: Movimento Indigenista e Movimentos Indígenas	60	
		17. Povos Indígenas e Não Indígenas: trabalho, tecnologia e economia	60	
		18. Oralidade e escrita III	60	
19. Temas Fundamentais de Meio Ambiente e Sustentabilidade		60		
20. Atividades Físicas e Movimento II		40		

C U L T U R A		21. Estudos na Aldeia III	60	
		Total Terceiro Semestre	400	
	Educação Escolar InterCultural no Ensino Fundamental: Ciências da Linguagem InterCultural; Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural; Ciências da Sociedade InterCultural (tempo e espaço)		22. Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	60
			23. Oralidade e escrita IV	60
			24. Concepções de Educação e Teorias de Aprendizagem (indígenas e não indígenas)	80
			25. Etnomatemática e Temas Fundamentais em Matemática II	100
			26. Arte Educação Intercultural III	40
			27. Estudos na Aldeia IV	60
		Total Quarto Semestre	400	
	Educação Escolar InterCultural no Ensino Fundamental: Ciências da Linguagem InterCultural; Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural; Ciências da Sociedade InterCultural (tempo e espaço)		28. Territorialidade e Espaço II	60
			29. Relações Interétnicas, História e Memória II	60
			30. Etnomatemática e Temas Fundamentais em Matemática III	60
			31. Produção de Material Didático Intercultural I	60
			32. Pesquisa Intercultural II	60
			33. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	100
		Total Quinto Semestre	400	
	Educação Escolar InterCultural no Ensino Fundamental: Ciências da Linguagem InterCultural; Ciências da Natureza		34. Didática Intercultural: Processos de Ensinar e Aprender	60
			35. Matemática do cotidiano e Matemática Escolar	60
			36. Temas Fundamentais em Ciências no contexto indígena II	60
			37. Temas Básicos de Agroecologia	60

	e da Matemática InterCultural; Ciências da Sociedade Intercultural (tempo e espaço)	38. Produção de Material Didático Intercultural II	60
		39. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	100
		Total Sexto Semestre	400
		Total Parcial	2400
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	100
		Total Formação Ciclo Básico	2500

**2- Matriz do Ciclo de Formação Específica em
Educação Escolar Intercultural no Ensino Fundamental e Gestão Escolar**

Temas Referenciais	Área de Conhecimento	Temas Contextuais	CH
A U T O N O M I A I N T E R C U L T U R A L I D A D E S U S T E N T A B I L I D A D E D I V E R S I D A D E C U L	Professor/a do Ensino Fundamental (anos iniciais) e Gestão em Educação Escolar InterCultural	40. Educação Intercultural I	60
		41. Relações Interétnicas e História no Ensino Fundamental – anos iniciais	60
		42. Língua e literatura nos anos iniciais I	80
		43. Etnomatemática e Matemática no Ensino Fundamental – anos iniciais I	80
		44. Arte Educação Intercultural no Ensino Fundamental – anos iniciais	60
		45. Estudos na Aldeia V	60
		Total Sétimo Semestre	400
	Professor/a do Ensino Fundamental (anos iniciais) e Gestão em Educação Escolar InterCultural	46. Etnomatemática e Matemática no Ensino Fundamental – anos iniciais II	80
		47. Educação Intercultural II	60
		48. Atividades Físicas e Movimento no Ensino Fundamental – anos iniciais	40
		49. TICs no Ensino Fundamental – anos iniciais	60
		50. Estudos na Aldeia VI	100
		51. Estágio Supervisionado III	60
		Total Oitavo Semestre	400
	Professor/a do Ensino Fundamental (anos iniciais) e Gestão em Educação Escolar InterCultural	52. Meio Ambiente e Sustentabilidade No Ensino Fundamental – anos iniciais	80
		53. Educação Intercultural III	80
		54. Gestão em Educação Escolar Intercultural	80
		55. Pesquisa Intercultural III	80
		56. Estágio Supervisionado IV	80
		Total Nono Semestre	400
	Professor/a do Ensino	57. Relações Interétnicas e História no Ensino Fundamental – anos iniciais II	80

T U R A	Fundamental (anos iniciais) e Gestão em Educação Escolar InterCultural	58. Territorialidade e Terras Indígenas no Ensino Fundamental - anos iniciais	100
		59. Produção de Material Didático no Ensino Fundamental – anos iniciais	80
		60. Seminário de Pesquisa Intercultural	80
		61. Estágio Supervisionado V	60
		Total Décimo Semestre	400
		Total Formação Específica	1600
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	100
		Total Formação Específica	1700

3- Matriz do Ciclo de Formação Específica em Ciências da Sociedade Intercultural

Temas Referenciais	Área de Conhecimento	Temas Contextuais	CHT	
A U T O N O M I A I N T E R C U L T U R A L I D A D E S U S T E N T A B I L I D A D E D I V E R S I D A D E C U L T U R A	Ciências da Sociedade InterCultural (no tempo e no espaço)	40. Temas Fundamentais em História I	100	
		41. Temas Fundamentais em Geografia I	100	
		42. Temas Fundamentais em Ciências Sociais I	100	
		43. Estudos na Aldeia V	100	
			Total Sétimo Semestre	400
	Ciências da Sociedade InterCultural (no tempo e no espaço)	44. Temas Fundamentais em Geografia II	80	
		45. Temas Fundamentais em História II	80	
		46. Atividade Física, Movimento e Artes no Ensino Médio	40	
		47. TICs no Ensino Médio	60	
		48. Estudos na Aldeia VI	80	
		49. Estágio Supervisionado III	60	
			Total Oitavo Semestre	400
	Ciências da Sociedade InterCultural (no tempo e no espaço)	50. Temas Fundamentais em História III	80	
		51. Temas Fundamentais em Geografia: a percepção do espaço vivido III.	80	
		52. Estudos na Aldeia VII	100	
		53. Pesquisa Intercultural III	60	
		54. Estágio Supervisionado IV	80	
			Total Nono Semestre	400
	Ciências da Sociedade InterCultural (no tempo e no espaço)	55. Temas Fundamentais em História IV	80	
		56. Temas Fundamentais em Ciências Sociais II	80	
57. Seminário de Pesquisa Intercultural		80		
58. Produção de Material Didático no Ensino Médio		80		
59. Estágio Supervisionado V		80		
		Total Décimo Semestre	400	

		Total Formação Específica	1600
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	100
		Total Formação Específica	1700

**4 - Matriz do Ciclo de Formação Específica em
Ciências da Linguagem Intercultural**

Temas Referenciais	Área de Conhecimento	Temas Contextuais	CHT
A U T O N O M I A I N T E R C U L T U R A L I D A D E S U S T E N T A B I L I D A D E D I V E R S I D A D E C U L T U R A	Ciências da Linguagem InterCultural	40. Línguas e interculturalidade I	100
		41. Línguas e lingüística I	100
		42. Línguas e literatura I	100
		43. Estudos na Aldeia V	100
		Total Sétimo Semestre	400
	Ciências da Linguagem InterCultural	45. Línguas e literatura II	80
		46. Línguas e lingüística II	80
		47. Atividade Física, Movimento e Artes no Ensino Médio	40
		48. TICs no Ensino Médio	60
		49. Estudos na Aldeia VI	80
		50. Estágio Supervisionado III	60
		Total Oitavo Semestre	400
	Ciências da Linguagem InterCultural	51. Línguas e literatura III	100
		52. Línguas e lingüística III	100
		53. Estudos na Aldeia VII	60
		54. Pesquisa Intercultural III	60
		55. Estágio Supervisionado IV	80
		Total Nono Semestre	400
	Ciências da Linguagem InterCultural	56. Línguas e ensino de línguas	100
		57. Ensino bilingue	100
		58. Seminário de Pesquisa Intercultural	60
		59. Produção de Material Didático no Ensino Médio	80
		60. Estágio Supervisionado V	60
		Total Décimo Semestre	400

		Total Formação Específica	1600
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	100
		Total Formação Específica	1700

5- Matriz do Ciclo de Formação Específica em Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural

Temas Referenciais	Área de Conhecimento	Temas Contextuais	CHT
A U T O N O M I A I N T E R C U L T U R A L I D A D E S U S T E N T A B I L I D A D E D I V E R S I D A D E	Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural	40. Temas Fundamentais em Matemática I	100
		41. Temas Fundamentais em Biologia I	100
		42. Temas Fundamentais em Física I	100
		43. Estudos na Aldeia V	100
		Total Sétimo Semestre	400
	Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural	44. Temas Fundamentais em Matemática II	100
		45. Temas Fundamentais em Biologia II	80
		46. Atividade Física, Movimento e Artes no Ensino Médio	40
		47. TICs no Ensino Médio	60
		48. Estudos na Aldeia VI	60
		49. Estágio Supervisionado III	60
		Total Oitavo Semestre	400
	Ciências da Natureza e da Matemática InterCultural	50. Temas Fundamentais em Matemática III	100
		51. Temas Fundamentais em Química I	100
		52. Estudos na Aldeia VII	40
		53. Pesquisa Intercultural III	80
		54. Estágio Supervisionado IV	80
		Total Nono Semestre	400
	Ciências da Natureza, e da Matemática InterCultural	55. Temas Fundamentais em Física II	100
		56. Temas Fundamentais em Química II	100
57. Seminário de Pesquisa Intercultural		60	
58. Produção de Material Didático no Ensino Médio		80	
59. Estágio Supervisionado V		60	

C U L T U R A		Total Décimo Semestre	400
		Total Formação Específica	1600
		Atividades Acadêmico-Científico- Culturais	100
		Total formação Específica	1700

Ji-Paraná, fevereiro de 2008